

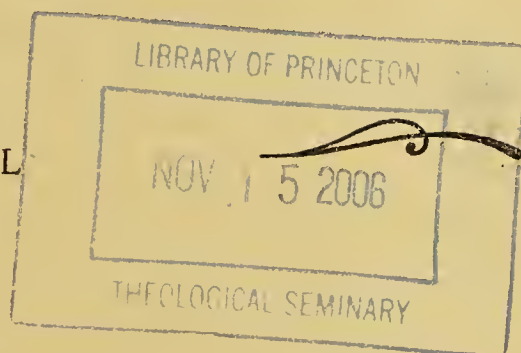
Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

# REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

LAP

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :  
CAIRBAR SCHUTEL  
(De 1925 a 1938)



## SUMARIO

Homenagem diferente a Kardec comemorando seu trespasse . . . .	<i>Irmão Saulo</i>
Sessões, Médiuns e Débeis . . . .	<i>Carlos Imbassahy</i>
A Mulher na Antiguidade e na Igreja	<i>Mário Cavalcanti de Mello</i>
Espiritismo, Hipnose e Letargia . . . .	<i>V. O. Casella</i>
A Grande Esperança . . . . .	<i>Ismael Gomes Braga</i>
A Bíblia Sagrada . . . . .	<i>Philemon</i>
Um Dia, para duas Glórias . . . . .	<i>Aleixo Victor Magaldi</i>
Serões Bíblicos — V . . . . .	<i>Luiz Caramaschi</i>
Testes sôbre Fenômenos Espíritas . . . . .	<i>Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro</i>
Crônica Estrangeira . . . . .	<i>Redação</i>
Espiritismo no Brasil . . . . .	<i>Redação</i>



# OBRAS RECOMENDÁVEIS

## Assuntos Evangélicos

Parábolas e Ensinos de Jesus  
Vida e Atos dos Apóstolos  
O Espírito do Cristianismo  
Cristianismo e Espiritismo  
Na seara do Mestre  
Em tórno do Mestre  
Nas pegadas do Mestre  
O Espiritismo à Luz do Evangelho

## Obras básicas do Espiritismo

Evangelho Segundo o Espiritismo  
Livro dos Espíritos  
Livro dos Médiuns  
Obras Póstumas  
A Genese  
O Céu e o Inferno  
O Espiritismo e as Doutrinas Es-  
piritualistas  
Doutrina Espírita  
O que é o Espiritismo  
Principiante Espírita

## Vários assuntos:

Evolução Anímica  
Fenômeno Espírita  
A Alma é Imortal  
Animismo ou Espiritismo?  
Um caso de Desmaterialização  
Animismo e Espiritismo  
Ciência Metapsíquica  
Evolução  
Resumo da Doutrina Espírita  
A Loucura sob um novo prisma?  
Fenômenos de «Transporte»  
A Psiquiatria em face da reencar-  
nação  
O Espiritismo à luz da crítica  
Cientismo e Espiritismo  
O Espiritismo perante a ciência  
Depois da morte  
O Espiritismo à Luz dos Fatos  
A Reencarnação  
Como os Teólogos refutam

## Romances:

Ave Cristo  
Amor e Odio  
Nas telas do Infinito  
Estela  
O Sinal da Vitória  
Almas Crucificadas  
Casa Assombrada (A)  
Memorias do Padre Germano  
Do Calvário ao Infinito  
A tragédia de Santa Maria  
Marieta  
Marta  
A Barqueira do Júcar  
O Espírito das trevas  
Vítimas do Preconceito  
Eleonora  
Apenas uma sombra de mulher  
Mireta  
Redenção  
Lidia  
A Sênâmbula  
O Chanceler de Ferro  
Herculanum  
Memórias de uma alma  
A vingança do Judeu  
Dor Suprema  
Nas Voragens do Pecado

## Infantis:

Seara Infantil  
Conselhos ao meu filho (contos)  
Os apuros de Raimundo  
Meu livrinho de Orações  
Historietas do Irmão Monteiro  
Os filhos do Grande Rei  
Os meus deveres  
História de Catarina  
Mensagem do pequeno morto  
História de Maricota  
Jardim da Infância  
O Meu Diário  
O Espiritismo na Infancia  
O Evangelho das Crianças

Todas estas Obras acham-se à venda na Livraria «O CLARIM»—Caixa Postal, 11 - Matão - E. S. Paulo.—Usamos o Serviço Postal de Reembolso.

# Parábolas e Ensinos de Jesus

Já se acha pronta a nova edição de «Parábolas e Ensinos de Jesus», de Cairbar Schutel, uma das grandes obras do infatigável apóstolo do Espiritismo.

Aliás, essa obra sempre foi disputada pelos cultores da doutrina e todos, agora, poderão obtê-la, nesta última edição, encadernada e de feição gráfica muito bem apresentada, em tipo gráfico, e, portanto, de agradável e fácil leitura.

A' venda na Livraria «O Clarim». Preço: Cr.\$ 180,00 e mais Cr.\$ 6,00 para o porte e registro ou a Serviço Postal de Reembolso.

---

## O DIABO E A IGREJA Em face do Cristianismo

Acaba de sair do prelo a 5.<sup>a</sup> edição de «O Diabo e a Igreja em face do Cristianismo», da autoria do nosso querido companheiro Cairbar Schutel, que responde, ao pé da letra, ao livro do Revmo. Padre Bento Rodrigues e aos artigos de monsenhor Seckler contra o Espiritismo.

E' um livro de esclarecimento, que desperta em todos, a idéia, o raciocínio e o sentimento da Imortalidade, mostrando, com clareza e argumentos irretorquíveis, o sentido espiritual, verdadeiro do Cristianismo, que vem sendo deturpado ou mal entendido pelas religiões mundanas. Da sua leitura há muito que aprender no campo da Verdade.

A' venda na Livraria «O CLARIM». Preço: Cr.\$ 40,00 e mais 6 cruzeiros para o porte e registro ou sob Reembolso Postal.

---

## Conferências Radiofônicas

Já saiu do prelo e está à venda, nova edição desta apreciada obra, que enfeixa 15 Conferências Néo-Espiritualistas, proferidas por Cairbar Schutel, pelo microfône da Rádio Cultura de Araraquara — P. R. D. 4, no ano de 1937.

Apesar de terem sido pronunciadas há 24 anos, os temas de referidas conferências enfeixadas nesta obra são sempre oportunos. E', pois, um livro indispensável a todos que desejam compreender e bem interpretar os assuntos evangélicos.

Esta nova edição foi revista cuidadosamente, está impressa em ótimo papel e em tipo maior o que torna mais fácil e agradável a sua leitura.

Preço: Encadernada cr.\$ 120,00; Brochura cr.\$ 80,00 e mais cr.\$ 6,00 para o porte e registro.

ANO XXXVII — E. S. Paulo — Matão, 15 de Março de 1961 — NUM. 2

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

A Redação não se responsabilisa pelos conceitos de seus colaboradores e reserva-se o direito de rejeitar artigos ou notícias que firam pessoas ou instituições.

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR-REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche da Silveira Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto, n. 780 — Oficinas : Rua Rui Barbosa, 1070

## Homenagem diferente a Kardec comemorando o seu trespasse

Um pouco de história — Manifestações espíritas na Bíblia — Uma promessa de Jesus — Testemunho dos médicos

**A** 31 de março transcorreu mais um aniversário da desencarnação de Allan Kardec. Foi nesse dia, no ano de 1869, que o codificador do Espiritismo cerrou os olhos em Paris, no plano físico, para reabri-los, logo em seguida, no plano espiritual, sob as bençãos de Jesus. Pretendíamos dedicar a crônica de hoje a êsse fato, mas alguns amigos nos pedem atenção para um boletim que vem sendo amplamente distribuido nesta capital, mórmente no meio escolar. E como nenhuma homenagem a Kardec poderá ser maior, do que a defesa da doutrina por êle ensinada, vamos atender aos amigos.

O boletim, embora anônimo, traz uma indicação de «aprovação eclesiástica», e seus termos, repisando velhas acusações, identificam-lhe a procedência. Para as pessoas espiritualmente emancipadas, é um boletim inócuo. Mas, para as que ainda não atingiram essa maturidade espiritual, pode servir de veneno. Vamos, pois, esclarecer o seu conteúdo, item por item :

«Espiritismo e Umbanda» é o seu título. E começa no título a sua intenção mistificadora, confundindo o Espiritismo, doutrina filosófica, religiosa e

científica, fundada por Allan Kardec, com Umbanda, processo sociológico de sincretismo religioso, produzido em nosso país, pela mistura de elementos da religião católica com as crenças primitivas dos negros africanos. Umbanda começou no Brasil cêrca de trezentos anos antes do aparecimento do primeiro núcleo espírita no Rio. Quando o Espiritismo surgiu em nossa terra, Umbanda já era uma realidade. Os santos católicos aparecem em Umbanda com os nomes dos orixás africanos. No Espiritismo, não há uma coisa nem outra.

«Um pouco de história». Sob êsse título, o boletim declara que o Espiritismo começou em 1847, com as irmãs Fox, nos Estados Unidos. Não é certo. O Espiritismo começou na França, com Allan Kardec, em Paris, ao se publicar a primeira edição de «O Livro dos Espíritos», a 18 de abril de 1857. O episódio das irmãs Fox é apenas um antecedente, como outros muitos. O boletim afirma que as irmãs Fox renegaram o Espiritismo e se acusaram a si mesmas de fraudulentas. Estranha atitude, que seria melhor explicada se não se ocultasse o fato de que foi produzida sob «o poderoso influxo dos adversários do Espiritismo», como declararam a seguir,

em entrevista divulgada pela imprensa de Nova York, a 20 de novembro de 1889. O embaixador dos Estados Unidos, em Portugal, J. L. O'Sullivan, que assistiu à entrevista, declarou, emocionado, que ouvira e sentira a verdade naquelas declarações.

Aliás, mesmo que as irmãs Fox não tivessem revelado a origem das suas afirmações de falsidade, isso não teria importância alguma, do ponto de vista espírita. Porque os médiuns são as pessoas menos indicadas para falarem dos fenômenos que ocorrem com êles. Simples instrumentos da ação dos espíritos, não podem avaliar os seus próprios dons. Além disso, os fatos que produzem são analisados cientificamente, e portanto de maneira objetiva, pelos investigadores. Não tem valor algum a atitude subjetiva que queiram assumir. O que vale são os fatos.

«Condenações». Sob êste título incluem-se as passagens bíblicas que proibem conversações com os mortos e consultas a feiticeiros e adivinhos. Aconte-



ALLAN KARDEC

ce que os espíritas não são feiticeiros nem adivinhos, e também condenam essas consultas. Quanto à conversação com os mortos, os autores do boletim esqueceram-se das passagens bíblicas em que elas se verificam. Quando Saul fala com o Espírito de Samuel, através da pitonisa (médium) de Endor, I Reis, 28; Eldad e Medad, dois jovens judeus, recebem o Espírito no campo, e Moisés aprova o fato, exclamando: «Quem derrá todo o povo profetizasse!» Números, 11:26 a 29; o Espírito da mãe de Samuel fala com êle. Provérbios, 31:1 a 9; um Espírito fala com Manué e sua mulher. Juizes, 13; os Espíritos falam com José em sonhos, para protegerem Jesus menino, Mateus, cap. I; Jesus fala com os Espíritos de Moisés e Elias, no Tabor, Mateus, 17:5; e o apóstolo João recomenda em sua epístola primeira que tenhamos cuidado com as comu-

nicações dos espíritos, sabendo discernir os bons dos maus, João, Ep. I, 4:1.

«Frutos». Sob êste título, diz o boletim que os frutos do Espiritismo são maus, e evoca a opinião de alguns médicos, contrários à doutrina e à sua prática. A essas opiniões de médicos anti-espíritas, poderemos opôr a de outros médicos que, não sendo espíritas, foram bastante honestos para não dizerem tolices sob a autoridade dos seus títulos. Exemplos: em sessão da Academia Nacional de Medicina, o prof. Fernando Magalhães, católico e diretor da Academia, declara que não vê perigos no Espiritismo, nem de ordem religiosa, nem de ordem médica; o prof. Henrique Auran entende que a Academia deve estudar o Espiritismo sob o ponto de vista científico. («Jornal do Comércio», do Rio, 6 de novembro de 1909). O médico Inácio Ferreira, depois de tornar-se espírita, publicou livros relatando curas espíritas de psicopatas, sob o título de «Novos rumos à Medicina». O prof. Karl Wickland, de Chicago, torna-se espírita e anos mais tarde lança um livro, relatando as curas que obteve por meio do Espiritismo. Dêsse livro há uma tradução espanhola à venda em nossas livrarias, com o título de «30 años entre los muertos», da Editorial Kier, de Buenos Aires. Além disso, em nosso Estado há 17 hospitais espíritas para cura de doenças psíquicas — e são os que mais curam.

«O Espiritismo é contra Cristo». Êste título é seguido de outros, em que o boletim procura mostrar que o Espiritismo é contra a própria Constituição, por contrariar «a ordem pública e os bons costumes». Ambas essas afirmações revelam o sectarismo exasperado de quem as faz. O Espiritismo se apoia nos Evangelhos de Cristo, e foi mesmo prometido pelo Cristo, como vemos no Evangelho de João, 16:12 e 13, e 14:26. A moral dos espíritas é a moral evangélica. Kardec dizia: «Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral». Basta uma leitura de «O Evangelho segundo o Espiritismo», de Kardec para ver-se o absurdo dessas acusações.

«Conclusão». Sob êste título aparece a verdadeira intenção do boletim, que é desviar os católicos do Espiritismo. Ali se afirma: «não se pode ser es-



pírita e católico». Isso também dizemos nós, os espíritas. Mas, para fazê-lo, não precisamos usar de argumentos falsos e agressivos. Basta mostrar que cada religião tem a sua doutrina, para se ver a impossibilidade da prática simultânea. Os espíritas desejam que as pessoas que

aceitarem a doutrina espírita se desliguem das outras, pois do contrário não serão verdadeiros espíritas.

**Irmão Saulo**

(Crônica publicada em Abril de 1960 em «DIÁRIO DE S. PAULO»)

## Sessões, Médiuns e Débeis

Ligeiros reparos a um trabalho do Dr. Osmard Andrade Faria

### II

Continuamos a analisar o trecho do ilustrado Dr. Osmard Faria, que Frei Boaventura transcreve.

Deixamos o que se refere a Umbanda, de que pouco sabemos, para verificar o que êle nota nos centros cardecistas :

«A concentração mental, a palavra de um presidente de sessão, uma oração em voz pausada, ritmada, débil ; o pensamento num guia, uma entidade sobrenatural, num foco de excitação permanente e forte».

E então acrescenta :

«Temos aí perfeitamente caracterizados o rapport, o foco de excitação inicial, ou pensamento verbal ou figurado, a sinalização por condicionamento do segundo grau, pelo exemplo, pela palavra, pelo pensamento, numa sobrecarga sinalizadora».

Isto dito assim é para se temer. Valia a pena, se fôsse possível, que o Autor explicasse o que aquilo é, pois então se veria, em tôda a sua profundidade, o horror que será, e os males que produzirá uma reunião ou sessão em centro cardecista.

Pela nossa insuficiência na matéria científica ali exposta, e incompreensão dos termos empregados, não pudemos bem avaliar o vulto da catástrofe, mas que é coisa ruim é, como diz certo personagem do nosso rádio.

Enfim, ensina ainda o Autor :

«Instala-se em tôda a plenitude um estado auto-hipnótico com suas clássicas manifestações hipnagógicas,

seus estados de fase, suas inibições sensitivas, motoras, alucinações, etc.»

Aqui já se pega mais um pouco: o indivíduo hipnotiza-se, dá para dormir, tem sonhos e visões ; há inibições, supressão de atividades, alucinações... São vocábulos de que, felizmente, o dicionário nos dá notícia.

De sorte que, com êsse pequeno rasgão nas nuvens caliginosas que emsombam o nosso céu científico, vê-se, através do ligeiro clarão, que a coisa é ruim mesmo.

Para chegar a tão categóricas conclusões, o prezado Dr. Osmard deve ter tido uma experiência prodigiosa, porque nós, que militamos no caso há quase meio século, nunca assuntamos naquela deplorável situação. E o escritor arremete ainda contra tudo o que se tem até hoje observado, pois assegura :

«Por sôbreexcitação sensorial visual, o médium vê a quem deseja ou precisa ver, caracterizando êste fenómeno alucinatório visual as clássicas vidências ; por projeção hipersensorial auditiva positiva, êle ouve vozes imaginárias, elaboradas dentro do seu próprio cortex cerebral ; por glossolália, excitação verbo motora, reproduz aquêles sons que, na sua percepção e guiado pelo exemplo, supõe representarem a voz e modo característico de falar...» etc.

Esta última parte, que merece acurada análise, ficará para outra oportunidade.

Dizíamos que nunca viramos acontecesse aquilo que o emérito escritor

descobriu nas sessões cardécistas. Enfeitou êle o quanto pôde as anomalias e perigos das ditas sessões, e não deu tento de que tudo aquilo poderia applicar-se a quaisquer reuniões onde houvesse concentração mental, a palavra de um presidente ou seu equivalente, uma oração, o pensamento num chefe, condutor, guia, *fuehrer* ou santo... Não escapariam à «predominância da instabilidade, ou aos contra-choques excitato-inibitórios» reuniões católicas, protestantes, búdicas, maometanas, comícios, conferências...

Veja-se a missa—lá estão os crenches concentrados, há a palavra do Padre, o sermão do púlpito, tudo mais ou menos débil, conforme a garganta do oficiante ou do pregador; o pensamento firmado no guia celeste, ou mesmo no demônio, porque muita gente vai à Igreja para ver-se livre dos malefícios dêsse perseguidor, e cremos não possa haver entidade mais sobrenatural.

Se se trata de uma procissão, as vozes ritmadas dos padres, o cantochão, a marcha ainda mais ritmada que as vozes, os cânticos fúnebres e compassados, a concentração dos fiéis, a mente voltada para as potestades divinas, e mais as velas, e as vestes, e os andores, e as imagens, tudo isso deveria contribuir à maravilha para «os estados de fase, para o domínio de todo o cortex cerebral».

O bom do Frade Boaventura esqueceu-se de que, com um pouco de boa ou má vontade, o desolador quadro do cientista em que se estriba poderá estender-se a quaisquer de suas solenidades religiosas.

Não especificou o Dr. Osmard a que espécie de sessões se refere. Há a dos experimentadores, onde os sábios, sem nenhuma comoção, sem nenhuma concentração, armam-se de aparelhos e precauções, e procedem como de cotio nas suas investigações científicas. Jamais constou que Lombroso, Crookes ou Wallace ficassem auto-hipnotizados ou fôssem feridos de alucinação.

Há as sessões de conferência ou estudo, com presidentes, preces e oradores, mas ali se fala, discute, comenta-se, aparteia-se, aplaude-se... Nenhum motivo para alterações no cortex.

Talvez se queira referir às chamadas sessões de trabalhos práticos, onde

há manifestações de Espíritos. Mas as que merecem o nome de cardécistas pouco diferem das em que os doutos se reúnem. De mais, talvez, só a prece, mas a prece é uma espécie de emoliente da alma, conforta, alenta, acalma... Vemo-la nos tabernáculos, dando coragem aos fracos, resignação aos soffredores, fé aos desanimados. Alijemos pois a prece dos percalços apresentados.

Nunca em Espiritismo se cuidou de coisas sobrenaturais, de entidades sobrenaturais. Que entidades serão essas? Os defuntos manifestantes são pessoas que viveram na Terra e que a ela hão de voltar; o guia é um ser apenas mais elevado, um mentor, um protetor; que poderá ter de perturbador? O Espírito é a entidade desencarnada, é o verdadeiro ser, é a individualidade, porque o corpo não passa de simples vestidura decomponível. Os demais personagens são os habitantes do planêta, a companhia viva. Onde a sobrenaturalidade?...

Quanto ao Presidente, pouco fala; limita-se muitas vêzes à prece. Não sabemos porque iria contribuir tão fortemente para o desequilíbrio próprio e alheio.

Por maneira que, ou o Dr. Osmard só andou por candomblés, ou deu largas à sua imaginação, generalizando e exagerando o pouco que devia ter presenciado, se é que seu estudo não é baseado tão somente no que ouviu dizer.

Os seus equívocos em Metapsíquica ou Espiritismo seriam mais ou menos desculpáveis, porque é matéria que poucos entendem, de que a Ciência se despreocupa, e que se presta à fantasia dos indoutos nêsse caso especial. Mas o apreciado beletриста caiu num êrro de Psicologia, porque não viu uma das faces no fenômeno — o hábito.

Parece não saber que a familiaridade com as manifestações, o trato constante com Espíritos, a observação consuetada dos fenômenos, a freqüência das sessões, apagam o receio do imprevisto, o espanto do inabitual, o mêdo do extraordinário, o temor das Almas, e tudo se torna tão trivial e comezinho como os fatos cotidianos da vida ordinária. Não há mais abalos, e por pouco que se entenda de cortex, vê-se que não há motivo para que êle seja dominado, não há razão para a sobrecarga sinalizadora.

Deve saber o preclaro escritor que

o profissional, pelo hábito do perigo, perde-lhe o medo, e aquilo que aterroriza o neófito, encara-o êle sem o menor susto. Treme o viajante de primeira viagem, enquanto o marinheiro, destemeroso, arrosta, impávido, de cachimbo na bôca, o fragor da tempestade.

É precisamente o que acontece com o frequentador das sessões, cujos fenômenos, por vê-los todos os dias, por conhecer-lhes os trâmites, por perceber-lhes a causa, por vencer-lhes os efeitos, tornam-se naturais, sem produzirem nada daquilo que o nosso caro patricio assinala com uns tantos nomes, êstes sim, capazes de arripiar os cérebros leigos e os córtices desaparelhados.

Já dizia o velho prolóquio que o hábito é uma segunda natureza.

Os médiuns, mais que os assistentes, deviam ser uns desequilibrados, como é aliás a opinião do Autor apresentado por Boaventura. Essa opinião, porém, está ao arrepio do que os sábios e experimentadores pensam e atestam.

Assim é que dizia Charles Richet:

*«Tem-se falado muitas vêzes de histeria, mas me parece seguramente que a histeria não seja uma condição favorável».* (Traité de Métapsychique, 2.<sup>a</sup> ed. pág. 51).

Lê-se em J. Maxwell:

*«Minhas melhores experiências foram feitas com pessoas de nenhuma forma histéricas».* (Le Phénomène Spirite, pág. 41).

Gustave Geley declara:

*«O médium deve ter boa saúde».* (L'Ectoplasmie et la Clairvoyance, 1933, pág. 7).

Escrevia Sage:

*«Quando a Sra. Piper estava doente a sua mediunidade era menos lúcida».* (Madame Piper, 1902. pág. 8).

E Flournoy, referindo-se a Helena Smith:

*«De compleição sã e vigorosa, de bela estatura, bem proporcionada, com*

*traços regulares e harmoniosos, tudo nela respira saúde».* (Des Indes à la planète Mars, 4.<sup>a</sup> ed., pág. 36).

Os colaboradores, entrevistados, co-autores ou coisa que o valha, num livro do Dr. Leonídio Ribeiro, os psiquiatras e neurologistas sem conhecimento no assunto, os religiosos de várias religiões, e interessados de várias categorias, inventaram essa balela de serem os médiuns invariavelmente histéricos, desequilibrados, anormais.

Há, como em tôdas as atividades, médiuns mais ou menos fracos, instáveis, nervosos e até enfêrmos. Nunca porém produziram bom rendimento, quanto ao fenômeno, e nunca essa exceção poderia ser regra, conforme asseguram os que escrevem e ensinam mais de acôrdo com o seu estado emotivo do que com a realidade científica.

As citações, apresentada à *vol d'oiseau*, poderão ser multiplicadas, se houver necessidade e contestação.

Em suma, nas sessões onde há ordem, estudo, proficiência, é inverificável aquêle «tipo débil, desequilibrado, instável, com predominância histérica ou neurótica», «o material humano doente, ao qual se propiciam tratamentos os mais descontraídos...»

Tratamos aqui das sessões que seguem as regras estabelecidas por Allan Kardec, e que o distinto profissional lançou na enxurrada dos batuques, cangerês, macumbas, marafadas e assembléias outras de feição afro-religiosa.

Há de fato muita insensatez por ali, mas o que predomina não é a falta de saúde, é a falta de discernimento, é a ignorância ou atraso de assistentes e diretores, vendo-se, muitas vêzes, cada latagão, capaz de amedrontrar pela catadura muito mais que as almas penadas que lá se possam apresentar.

Esperamos que o distinto professor, que tantos aplausos merece quando não se afasta de sua disciplina, possa, no caso dos fenômenos espíritas, falar com mais conhecimento de causa e com mais justiça.

**Carlos Imbassahy**

# A Mulher na Antiguidade e na Igreja

Mário Cavalcanti de Mello

V

A história de S. Escolástica contada pelo bispo de Tours, transcrita em toda a sua ingenuidade, no artigo anterior, é a tradição moral imposta à Igreja, e que ela constantemente mantém. O último concílio ecumênico a confirmou nestes termos:

*«Se alguém diz que o estado do matrimônio deve ser preferido ao da virgindade e do celibato, e que não é qualquer coisa de melhor e de mais feliz o conservar-se na virgindade e no celibato do que casar-se, que seja anátema». — (Conc. Trident., sess. XXIV, c. X).*

Observou-se que, exprimindo-se desta forma, o concílio de Trento «rompeu decididamente com todo o movimento da moral moderna e com toda a filosofia fundada sobre o aperfeiçoamento e não sobre o desabamento da natureza». (H. Martin—«Hist. de France», t. IX, p. 175). Em boa hora\*perguntamos: com tal linguagem não contradiz a Igreja, não destrói ela por completo toda a economia do sistema cristão? E o cresci e multiplicai-vos, o que é feito desta ordem atribuída à Divindade? Se a humanidade se houvesse convertido a esta moral ditada pela Igreja de Roma, a Terra já estaria completamente despovoada nos dias de hoje. O clero pregando a virgindade e o celibato, tiveram em mira o desaparecimento do gênero humano.

A impureza da mulher, a preeminência da virgindade, tais são os motivos que, antes de qualquer outro, fêz prevalecer na Igreja o celibato eclesiástico.

Sabemos que Voltaire disse:

*«A Igreja romana para melhor governar os homens, interditou-se ao casamento, que é o maior freio à impudícia vulgiva e à pederastia, ariscando-se a deboches desta natureza».*

Conhecemos, também, a palavra do Papa Pio IV:

*«Comandando um clero que tivesse mulher, filhos e pátria, o Papa ficaria reduzido a ser o bispo de Roma».*

Mas estas são considerações secundárias. A razão determinante é que, em princípio, a alta dignidade do sacerdócio não comporta a mancha do casamento. Assim entendiam os montanistas que se antecederam à decisão da Igreja católica, declarando que o servidor do santuário, aspirando tornar-se um órgão do Espírito Santo, deve viver em celibato. E este motivo foi tão poderoso no espírito da Igreja que, apesar de seu temor ao escândalo, ela considerou como insignificâncias todas as desordens, todos os crimes que deviam resultar de uma instituição tão contrária à natureza.

Depois, não é bem estranho que a Igreja da Idade Média, preconizando a superioridade moral do celibato e da virgindade, haja elevado o matrimônio à categoria de sacramento? A despeito do sinal material e sensível, ela viu no casamento, de acôrdo, neste ponto, com S. Paulo (Efesios, V, 32), uma imagem da união de Jesus Cristo com sua Igreja. Perguntemos, então, à Igreja, em que consiste a matéria, a forma e o ministro dêste sacramento: jámais obtemos de seus doutôres uma resposta séria. Exemplo: em cada casamento contratado, segundo as formalidades prescritas pela Igreja, encontra-se tudo o que constitui o sacramento, quer dizer, uma forma, uma matéria e um ministro que aplica uma e outra, embora não possamos definir em que precisamente consistem estas três coisas. Assim se exprime, no segundo volume de sua «Teologia Dogmática», p. 642, S. Eminência o Cardial Gousset, arcebispo de Reims, etc. Tanto isto é verdade que a Igreja não compreende nem pode nada

compreender das coisas do amor e do casamento.

Como é vaga e incerta nesta matéria a disciplina eclesiástica!

A Igreja em seu nascimento, vê como Paulo, na união dos sexos apenas um remédio contra a incontidência e o prurido dos sentidos, para uso dos que, pelo calor de seu temperamento, pela privação da graça, não podem conceber o celibato. A Igreja adota e benze, entre os irmãos de sua crença quando não o amor livre, ao menos o concubinato, tal como se praticava geralmente na Europa desde a decadência e da corrupção dos costumes.

*«Há duas espécies de casamento, diz algures Chateubriand. O primeiro se fêz por simples acôrdo entre o homem e a mulher; a união é por um tempo mais ou menos longo, e de tal forma que é o casal que se casa, que o fixa. Espirado o prazo do compromisso, os dois espôsos se separam: tal era mais ou menos o concubinato legal na Europa no VIII e IV século»; (L. Boutteville — «La Morale de l'Église», ed. 1876, p. 279).*

O concubinato legal era o concubinato católico. Vários concílios o tomaram sob sua proteção. Lembramos somente o primeiro decreto do concílio de Toledo, em 400:

*«Se alguém, diz êle, tendo uma espôsa fiel, tem também uma concubina, que êle não comungue. Mas o que não tem espôsa, e em lugar de espôsa uma concubina, não pode ser repellido da comunhão, contanto que êle se contente da sociedade de uma só mulher, ou espôsa ou concubina, como lhe convier».*

*«Si quis habens uxorem fidelem, et concubinam habeat, non comunicet. Caeterum, qui no habet uxorem, et concubinam pro uxorem habet, a communione non repellatur, tantum ut unius mulieris, aut uxoris aut concubinae, ut ei placuerit, sit conjunctione contentus». (Can. XVII).*

É evidente, de acôrdo com os próprios têrmos de que se serve, que o concílio autoriza o marido de uma es-

pôsa infiel a consolar-se de sua desgraça com uma concubina.

É de pasmar! Como tudo isto contraria a campanha que a Igreja faz contra o Deputado Nelson Carneiro, defensor do divórcio no Brasil!

O Papa Gregório II não se afastava, ao que parece, do espírito dêste concílio, declarando, como fêz em uma célebre decretal do ano 726 que

*«quando um homem tem uma espôsa doente, incapaz das funções conjugais, êle pode tomar uma segunda, contanto que cuide da primeira».*

Como se observa, a moral da Igreja sôbre êste ponto, foi durante muito tempo, vacilante, incerta e contraditória.

Sob os primeiros imperadores cristãos, a instituição do divórcio, que permitia aos espôsos separados convolar novas núpcias, foi mantida pelo poder civil. S. Epifânio e S. Ambrósio concordavam que o divórcio era lícito por causa do adultério ou do incesto. S. Agostinho foi o primeiro que se pronunciou sôbre a indissolubilidade absoluta da união conjugal: o que não impediu aos concílios de Verberie e de Compiègne, nos meados do século VIII, de publicar os cânones favoráveis ao divórcio. Não se pode dizer o mesmo do concílio realizado em Roma, em 826.

*«Longa seria a lista dos divórcios autorizados pela Igreja. Sabe-se, para lembrar fatos conhecidos de todos, que a fim de obter de Carlos Magno, genro de Didier, a confirmação da doação feita à Santa Sé por Pepino, um Papa lhe negociou o divórcio, e o grande imperador pôde, com o consentimento da Igreja, tornar-se o marido de nove mulheres. Sabe-se que muito mais tarde, ainda, em troca do ducado de Valentinois e de um principado em Romagnes, um outro papa concordou com o divórcio de Luiz XII. O divórcio em uma certa época, havia-se tornado coisa tão comum e tão facilmente tolerado que, desde o casamento de D. Pedre III, rei de Aragão, com Maria, filha do Conde de Montpellier, em 1204, o príncipe, para tranquilizar sua jovem espôsa, comprometeu-se, por seu contrato de casamento, a nunca a repudiar e a nunca desposar uma outra mulher durante a vida*

desta princesa». (*Lecomte de Lacede — «Histoire Générale», 16.<sup>a</sup> época*).

Este fato diz por si mesmo mais que todos os outros que pudésemos citar. Ele prova que a indissolubilidade do casamento, embora afirmado pela Igreja desde o IX século, como testemunha de longo debate sustentado sobre este ponto entre o Papa Nicolau I e o rei Lotário, estava longe, ainda, no século XIII, de ser admitido em todos os Estados católicos.

Há mais. A monogamia, durante muito tempo, não foi olhada como um dever restrito. Os reis francos, em particular, tiveram muito, sob este aspecto, a louvar-se da indulgência da Igreja, que podia basear-se no exemplo dado pela Bíblia, com referência aos patriarcas, e, mais tarde, com referência a reis também respeitáveis como Davi e Salomão. A História nos mostra, ainda, vários dos primeiros reis francos possuindo ao mesmo tempo três e quatro espôsas, chamadas «rainhas», e um grande número de concubinas; tudo com a tolerância dos santos bispos que os cercavam.

Hoje, a Igreja, em realidade, diz Proudhom, não distingue o casamento do concubinato.

*«Para ela tudo é a mesma coisa. Ela benze os espôsos, benze os concubinários, como benze tôdas as coisas. Ela benzia os lençóis do leito nupcial que os casados levavam à igreja; benzeu antigamente o amor livre: se ela decidir-se abençoará ainda. Que se case ou que se contente de dormir junto, tais distinções, coisas de temperamento, de conveniência ou interesse, não lhe diz respeito; que se lhe peça apenas sua benção, e tudo se fará da melhor maneira. A Igreja, em uma palavra, que sobre tôdas as outras partes da filosofia social levou tão longe a especulação teológica, a Igreja ficou, sô-*

*bre a questão do casamento, no puro naturalismo; ela literalmente não tem religião»; (J. Proudhom, «De la Justice etc.», t. III, p. 269).*

Observemos, não obstante, que a Igreja reservava aos seus, certos privilégios que testemunham ainda a vileza em que era tida a mulher. O primeiro concílio de Toledo, do qual citamos o XVII cânon, decreta no XVIII:

*«Se a viúva de um bispo, ou de um padre, ou de um diácono, tomar marido, que nenhum clérigo, nenhuma religiosa se sente com ela na mesma mesa, que ela não seja admitida nunca a comungar, que não se lhe conceda sacramento, excetuando a hora da morte».*

*«Si qua vidua episcopi, sive presbyteri, aut diaconi, maritum acceperit, nullus clericus, nulla religiosa cum ea convivium, sumat, nunquam comunicet, morienti tantum ei sacramentum subveniat».*

Outros concílios renovaram nos mesmos termos as mesmas prescrições: assim, o concílio de Auxerre, em 578 (can. XXII), o mesmo que não quer que as mulheres recebam, como os homens, «nuda manu», a santa Eucaristia; assim o segundo concílio de Mâcon, em 585 (can. XVI), o mesmo que agitou a questão de saber se a mulher pertencia ou não à espécie humana.

Depois que vimos qual o conceito que a Igreja faz da mulher; depois de observarmos suas vacilações com referência ao casamento, perguntamos: é razoável ter a Igreja romana elevado o casamento à categoria de sacramento? Poderá ela ser tão acirradamente contra o divórcio? E estará, na história do Catolicismo romano, a mulher colocada no mesmo pedestal em que a colocavam as religiões da antiguidade?



O espírito humano não tem limites para a sua investigação e conhecimento. Até o próprio Deus será atingido, pois o nosso espírito é de origem divina. A suprema sabedoria, para cada alma, será diretamente proporcional à evolução espiritual da Humanidade até se integrar na Eternidade do Tempo e na Imensidade do Espaço. — Dr. Antonio J. Freire

# Espiritismo, Hipnose e Letargia

I

Conforme já noticiámos na Revista do último mês, em carta dirigida a esta redação, aqui estamos novamente, na defesa dos nossos postulados, agora rebatendo um segundo livro, do dr. Osmard Andrade Faria, no qual também dirige impactos ao Espiritismo. Tal literatura lêramos indicada pelo próprio autor, cuja recomendação deu-se na oportunidade do nosso entrecchoque, quando em meados do ano passado estávamos em rebate ao mesmo assunto, do outro seu livro o «Manual de Hipnose Médica e Odontologia.»

Entretanto, esperávamos encontrar desta vez, nesta segunda literatura, «Hipnose e Letargia», uma forma mais justa e branda, de sua parte, no trato aos que não se acham na pauta de suas idéias, pois tempo entre a primeira e a segunda publicações lhe houvera, para ponderar ânimos. Mas, para nosso desaponto, tal não acontecera.

Lamentamos o que se passa porquê, apesar dos nossos choques de idéias, o autor, por se mostrar de início propenso a questões científicas, conquistara-nos a admiração, pela sua clareza na arte de relatar o mecanismo dos reflexos condicionados. Mas, infelizmente, o dr. Osmard, pelo que deduzimos, estaria desviando-se do seu leal objetivo que, sem dúvida, não seria êsse, no qual se acha trilhando pela crítica cruel aos que não se afinam com os seus pensamentos, prejudicando a outra sua parte elogiável, sôbre hipnose na arte de curar, pela explicação da reflexologia.

Essas suas críticas são incompatíveis com a sua inteligência e cultura, predicados êstes que deveriam ser aproveitados para outra finalidade mais nobre. A ciência não exige, de seus cultuadores, ataques sistemáticos a êrros ou supostos êrros de outros, para a divulgação da verdade em tôda sua pureza.

Oferecemos de coração o nosso brado de alerta ao dr. Osmard, esperando em tempo sua retirada dêsse seu desvio da razão. Colhendo informes em outras fontes, que não sejam as nossas, mesclou o Espiritismo, que é doutrina,

com as práticas sincréticas dos Candomblés, deixando-se iludir pelas rotulagens, ao invés de se guiar pelas literaturas de autores credenciados no campo da ciência, e acabou ferindo, injustamente, por duas vezes a nós espíritas.

E' de se contristar o que acontece, porquê ciência, no seu mais puro ideal, se faz em sentido comparativo expondo os dois lados da questão, com o devido argumento pela prova contrária, a exemplo dos grandes mestres, e não pelo vergastar a uns e outros, semeando discórdia ao invés de esclarecimento. Assim, com êsse seu sistema de se pretender fazer ciência apenas por um lado, excedeu-se para atingir homens que merecem o respeito e a gratidão da posteridade, pelo que de si, ou por uma forma ou por outra, legaram em favor da humanidade, conforme podemos ver nestes exemplos, antes de penetrarmos na essência do nosso objetivo.

Falemos de Mesmer o qual, em meados do século XVIII, laborava com o seu «magnetismo», de natureza ainda completamente desconhecida. Sendo médico, utilizou-o na arte de curar, de acôrdo com o primitivismo da época. Errando as vezes, acertando outras, coube-lhe o mérito por incrementar e divulgar êsse magnetismo, despertando atenção da ciência para melhores conhecimentos dessa misteriosa fôrça. De qualquer forma, Mesmer foi um cientista do seu tempo, não merecendo ficar à margem na história da ciência.

Mas o dr. Osmard chama-o de charlatão, trato êste que, de nossa parte, achamos injusto.

Outro, foi o célebre Charcot. Também médico, legou de si princípios respeitáveis sôbre neurologia, e acreditamos que o seu colega e atacante atual aproveitara com sua inteligência, no seu período acadêmico, belos e úteis ensinamentos deixados pelo mestre francês.

Vejamos algo do saudoso neurologista na história do Hipnotismo.

Naquela sua época (para cá dos meados do século passado) agitada pelo Hipnotismo, os grandes homens mobili-

zavam-se para abater o fantasma surgido do magnetismo mesmérico. Charcot, com sua inteligência e experiência, não poderia isentar-se da luta. Especialista no tratamento das histéricas ofereceu o possível de suas observações, verificando que sintomas ligados ao histerismo estavam relacionados com a sugestão.

E, de fato, embora o dr. Osward acuse serem as histéricas más pacientes em hipnose, contrariando a opinião de outros, a verdade é que os conhecimentos atuais, especialmente pelo psiquiatra Babinsk, vieram reafirmar aquêlê conceito de Charcot, o que demonstra como foi coerente nessa questão o célebre neurologista.

Logo, em princípio, o mestre da Salpêtrière tivera um ponto de partida lógico mas, talvez saturado pelo seu ambiente clínico, acabou excedendo-se para fazer uma péssima jornada em outro campo, o da hipnose, que não era o seu de vida profissional. Tal insucesso, geralmente, dá-se quando uma autoridade em um assunto tenta trabalhar em outro que lhe seja estranho. Mas, com justiça, é de se considerar que há falhas de grandes homens, as quais também, em certos casos, não deixam de ser alguma colaboração, pois o caminho falseado já fica impedido para que outros nêlê não mais transitem, ganhando tempo em outras conclusões. Assim, aos vencidos dentro da luta honrosa, também há glórias pelo digno esforço que oferecem de si.

E no entanto, embora o dr. Osward reconheça no mestre francês uma autoridade em neurologia, apenas porquê o mesmo não se completou em outro setor, o do Hipnotismo, gratificou-o com a pecha do charlatão, a exemplo do que fez com Mesmer. Também aqui, não concordamos com êste trato ridículo, especialmente a um homem que já se mostrava dono de sucessos no campo da medicina, pois não se tendo o direito de ser infeliz ao se laborar em alguma pesquisa em favor da humanidade, isto vem tirar o incentivo dos herois anônimos que labutam no silêncio dos laboratórios, sem que muitas vêzes consigam alcançar o nobre objetivo. Contudo, por justiça, a êstes abnegados lutadores, seja qual fôr o resultado da luta, merecem louvores pelo esforço que oferecem de si, nessa penosa tarefa descortinadora.

Para compreendermos como foi ár-

dua essa pelêja, ainda incompleta, no descortinamento dos mistérios do Hipnotismo, basta sabermos que até o próprio Pavlov, que melhor teria dominado a situação, experimentou revêses ao confundir o sono natural com o da hipnose (neste êrro também caiu Bernhein) e por relacionar o hipnotismo animal com o humano, questão esta repostada no seu devido lugar, pela ciência da psicologia.

Na verdade, seja como fôr, não é nobreza desprezitar vencidos para glorificar vencedores.

Agora, vejamos outro personagem, motivo desta nossa tarefa defensiva. Trata-se de Kardec, do qual o dr. Osward nega os seus postulados mediúnicos, dentro de uma critica deprimente, mesclando-os ali no seu livro em assuntos de santos e demônios, quando a doutrina do mestre de Lion não endossa tais conceitos teológicos. Nos meios espíritas, críticas desta natureza são risíveis, revelando que o autor ataca algo do que nada leu, não atingindo portanto nossa doutrina. Mas entre os seus leitores, que desconheçam o Espiritismo, são levados a um falso julgamento sôbre os nossos conceitos doutrinários, devido tais informações através dessas literaturas, apresentadas em público sob a credencial científica pela parte que lhes cabe, mas que não deixa de ser um suposto cientificismo no campo além de seus limites.

A doutrina kardecista não nasceu baseada em lendas, mas em fatos observados sob rigorismo experimental. É de se lembrar que Kardec, formado em medicina, estudava o magnetismo que se generalizava naquela sua época. Pelo seu espírito de investigador atento, sua atenção foi despertada por uma outra classe de fenômenos, chamados de «mesas falantes», os quais não se explicavam pela fenomenologia do magnetismo. Dêstes fatos, que vêm a ser os fenômenos do mediunismo, logo depois confirmados por outros sábios, através de observações de laboratórios, Kardec, dos seus estudos experimentais sôbre outro plano vivente de natureza espírita, revelado pelo mediunismo, elaborou uma sábia doutrina, que tem sido respeitada nos meios intelectivos, pelos que a estudam com imparcialidade, portanto despidos de preconceitos. É assim que se vê homens cultos, idôneos e sensatos



nos seus julgamentos, dedicando-se ao Espiritismo.

E esta doutrina de Kardec, pela sua sensatez religiosa, com base em conceitos filosóficos e científicos, tem conseguido reajustes no comportamento moral de indivíduos de tôdas as classes sociais, cujo benefício, em um mundo onde campeia a imoralidade, já seria, só por si, uma razão para merecer respeito dos homens em geral.

Não vamos agora, em que o nosso espaço nestas páginas já se esgota, demonstrar as provas mediúnicas do Espiritismo negadas pelo dr. Osmard. Para esta parte reservámos o próximo trabalho da série, quando então poderemos destruir, com elementos de laboratórios dos grandes mestres, a violência dos seus ataques que jamais atingiram a firmeza da edificação doutrinária de Kardec.

Mas antes de encerrarmos êste nosso ensaio introdutivo desejamos ainda, neste espaço que nos resta, fazermos ver que nas páginas do «Hipnose e Letargia» também o deputado Campos Vergal não deixou de ser atingido, pelo motivo que passaremos a ver.

Como já sabemos, êste nobre parlamentar apresentara no Congresso um projeto de lei, para se criar uma cadeira de estudos sôbre fenômenos de natureza extra-sensoriais, nas nossas Universidades médicas, a exemplo de outras da Europa e das Américas. Cabendo a Kardec a primazia na investigação experimental de uma classe de fenômenos, dessa ordem, é natural que as suas observações, de natureza mediúnica, constassem também ali no projeto, com a parte que lhe seja por justiça.

Mas o dr. Osmard, com o direito que cada qual tem no seu julgamento, nada demais teria feito se não fôsse pela forma em que procurou se opor às considerações do deputado. Assim, para rebater a tese dos nossos fenômenos mediúnicos, teceu uma série de argumentos, mas apenas por um lado da questão, de acôrdo com as suas idéias. O outro reverso, que se acha divulgado em literaturas científicas de autores seus conhecidos, pois estão citados no seu livro com destaque, como veremos na próxima ocasião, não sabemos porquê motivo nem de longe ali nas suas páginas se tocou.

E além disso ainda citou nominalmente o deputado, com palavras que não se harmonizam com a arte de se criticar, com a delicadeza da boa ética, justamente em um campo onde o visado não pode se defender diante dos mesmos leitores, que ficaram informados apenas pelos conceitos do atacante.

Outra coisa foi dizer que o deputado para alicerçar sua proposição buscou informes nas nossas entidades doutrinárias, «que lhe parecem credenciadas para tal.»

Ora, se fenômenos dos nossos estudos, estando incluídos com a sua devida importância no projeto, quais seriam neste caso outros informantes, sem ser os nossos, que poderiam estar credenciados para oferecer conhecimentos, sôbre o que seja de nossa restrição doutrinária? E nessa questão, se o deputado tivesse que considerar uma crítica, como discutível, naturalmente não poderia ser essa que veio por parte do dr. Osmard que, infelizmente, não se mostra bem informado sôbre o assunto. Como seria possível acatar a opinião de quem, nos seus ataques ao Espiritismo, chega ao extremo de confundir os postulados de uma literatura doutrinária apreciada até por sábios e literatos, com as rudimentares práticas africanistas das macumbas? Logo, o nosso opositor, pecando pela base, prejudicou a sua tese, não se achando, protanto, com suficiência para saber se as nossas entidades estejam ou não credenciadas para tal questão.

Como se vê, a tarefa é mais complexa do que se julga, e não será com palavras que se irá destruir conceitos firmados em fatos.

Em verdade, o nosso atacante, em vez de se opor a uma proposição, com a qual se busca honestamente o exame de tais fatos, mais justo seria apoiá-la, nesse nosso desejo que não é de fuga, para levá-la ao estudo e julgamento de homens esclarecidos, que laboram nos centros de pesquisas oficiais do país. Em matéria de ciência o que resolve é o método das provas contrárias, quando algo se deseja contestar. Comentários verbais, em cientificismo, por si só é coisa nula e não apreciados, pela classe dos leitores distintos, quando fora das boas normas no trato aos adversários.

No entanto, contrapondo a essa sua atitude de oposição pessoal, é de se

ver que o citado projeto de lei mereceu a honra em ser noticiado na conceituada «Página da Medicina» (não espírita), do «Diário de S. Paulo», de 20-9-1958, onde se expôs, com a devida naturalidade, a relação do Espiritismo na proposição, o que demonstra não estar o projeto, tal qual se elaborou, contrariando os meios médicos. De fato, esta é a atitude mais acertada aos que desejam conhecer a razão sob a luz do rigor da ciência.

Na realidade, é uma pena o nosso opositor desperdiçar sua cultura nessas formas tão inglórias de ataques. Prevalcido pela sua admirável inteligência teria, com facilidade, elaborado seus livros, nos quais se nota uma construtiva ciência, no setor de sua restrição. Mas, no seu entusiasmo, desenfrenou sua agilidade na nobre arte de escrever, excedendo-se em outros assuntos, dos quais ainda lhe falta uma observação mais atenta. Assim, firmado nesta base, sem a necessária solidez, justamente em um gênero de divulgação literária onde apenas o seu dono pode, se assim deseje, livremente manejar as armas como

bem lhe convenha, sem ser molestado pela resistência contrária, desenvolveu ataques sem o cuidado em considerar as razões de suas supostas vítimas.

Prejudicado pelo comodismo dessa forma de peleja, fácil mas ingloriosa pela ausência da oposição no mesmo cenário de luta, foi além de seus limites e, negligenciando, acabou descobrindo-se dentro do nosso campo de tiro, expondo-se a mercê da nossa livre pontaria que, como logo mais veremos, demonstrará a fragilidade dessa sua improvisada cidadela.

Contudo, que golpes violentos exijam-nos defesas enérgicas, desejamos rebater, o rigor dos seus ataques, sem pretensões de ferir, mas de esclarecer com justiça e lealdade.

E aqui fechamos o presente trabalho e na próxima vez voltaremos, conforme já dissemos, com a ciência dos grandes mestres, na defesa dos postulados de Kardec.

V. O. Casella

Caixa Postal 153 — Araraquara —  
Estado de S. Paulo.

## A GRANDE ESPERANÇA

ISMAEL GOMES  
BRAGA

**A**TÉ o século 17 dominou todo o Ocidente o fanatismo religioso mais desumano. Ai do homem inteligente que ouzasse ver um pouco mais longe do que os teólogos ignorantíssimos! O século 17 foi iniciado pela fogueira que, na Praça das Flores, em Roma, queimou vivo o astrônomo Giordano Bruno, pelo «crime» de ter visto que o Universo não gira em tórno da Terra.

Duzentos anos de guerras das Cruzadas, as matanças na França, iniciadas na noite de São Bartolomeu, 23 de Agosto de 1572, e que se estenderam por longo tempo e por tôdas as províncias. Por tôda a parte, em fim, dominava a Igreja contra a Humanidade e contra a Verdade. Mas o progresso não pode ser detido pelas masmorras, cavaletes de tortura e fogueiras da «Santa» Inquisição.

Ainda que sob as mais tremendas dificuldades, o saber progrediu, a Ciên-

cia se opôs à Religião e venceu na luta. Cairam os altares da «religião» e ergueram-se os da Ciência. Hoje o homem só crê no que seja cientificamente demonstrado. Todos os dogmas religiosos perderam sua fôrça.

Num livro cheio de saber e poesia reaparece o autor de «A Teoria Corpuscular do Espírito», engenheiro Hernani Guimarães Andrade, convocando-nos ao estudo científico do espírito. Chama-se o novo livro «Novos Rumos à Experimentação Espiritica».

«O Espiritismo ou será científico ou não existirá». Esta frase foi dita há cem anos por alguém que tinha autoridade bastante para dizê-la.

Neste novo livro, Hernani Guimarães Andrade sugere começar-se o estudo pela análise química do ectoplasma e espera que um dia o homem conheça e saiba empregar êsse elemento. Nêsse dia êle transformará o mundo, a

vida, seu próprio corpo, em seu benefício. Saberá fazer e desfazer seu próprio corpo ou partes dêste que lhe desagradem ou estejam funcionando mal. Vencerá a doença e a morte.

Sir Oliver Lodge disse que o maior horror que nos causa a morte é o nosso próprio cadáver que terá de passar pelo processo horrendo da decomposição. Dispuséssemos de um meio de desmaterializar nosso corpo, e a morte nos não apavoraria.

Pois bem, Hernani Guimarães Andrade nos acena com essa grande esperança: um dia o homem saberá materializar e desmaterializar seu próprio corpo, será um agênere.

E o homem há de chegar lá, quando êle conhecer e puder manejar o ectoplasma.

Muito legítimos serão os esforços que os cientistas façam para conhecer o ectoplasma. Será o mais importante capítulo da Biologia que até agora tem-se limitado ao estudo das manifestações materiais da vida, sem saber o que seja a Vida mesma. Estudam-se minuciosamente tôdas as mínimas partes de um maquinismo, sem conhecer a energia que o movimenta nem a finalidade do maquinismo.

É muito possível que o conhecimento do ectoplasma não seja ainda decisivo como prova final da existência e sobrevivência do espírito, no conceito dos cientistas materialistas. Podem atribuí-la aos seres vivos e achar que ela morre com êles, que as materializações de espíritos sejam apenas ideoplastia de velhas crenças religiosas. Temos um paralelo na telepatia. A parapsicologia já lhe verificou a existência, mas só a admite entre vivos: não sabe que um «morto» pode comunicar pensamentos e sentimentos a um vivo e vice-versa. No entanto, estamos perfeitamente certos da existência da telepatia entre mortos e vivos. Mas mesmo que isso suceda, provisoriamente, será importantíssimo para a Biologia êsse conhecimento.

Como no livro precedente, o Autor admite a existência do ectoplasma nos animais (inclusive o homem), nos vegetais e nos minerais e deu-lhes os nomes de *ectozooplasma*, *ectofitoplasma*, *ectomineroplasma*.

O Autor imagina um maquinismo, talvez aparentado com o televisor, para

vermos espíritos, e lhe dá o nome de «Câmara Espiritoscópia». Pena não se haver êle lembrado de «Nosso Lar», publicado 17 anos antes, e que já está correndo mundo em Esperanto! No capítulo 48 dêsse livro de André Luiz vem a descrição de uma câmara dessa natureza, dentro da qual se manifesta o espírito. Embora o livro de André Luiz já esteja no 70.º milheiro em português, vamos relembrar aqui essa câmara, copiando algumas linhas.

*«... havia um grande globo cristalino, da altura de dois metros presumíveis, envolvido, na parte inferior, em longa série de fios que se ligavam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes».*

— *Porque o globo cristalino? — perguntei curioso, — não poderia manifestar-se sem êle?*

— *É preciso lembrar — disse Nicolas atenciosamente — que a nossa emotividade emite forças suscetíveis de perturbar. Aquela pequena câmara cristalina é constituída de material isolante. Nossas energias mentais não poderão attavessá-la...*

*«... notei que o globo se cobria, interiormente, de substância leitosa-acinzentada, apresentando, logo em seguida, a figura simpática dum homem de idade madura. Era Ricardo».*

Talvez que o nosso Autor tenha descido de lá e conheça, como espírito, a máquina que hoje, como homem, tenta realizar.

O novo livro nos dá a convicção de que chegará o tempo — para o qual o Autor é pioneiro — em que a sobrevivência do espírito seja verdade demonstrada para tôda a Humanidade, como são hoje outros conhecimentos, e ninguém ouse negá-la, como ninguém nega o rádio, a aviação, os sputniks, a bomba atômica, que há um século seriam inconcebíveis para a inteligência humana.

As pesquisas nêsse domínio não se deterão nunca mais, até atingirem o seu objetivo.

Ao lado da maioria absoluta de homens que só poderão aceitar a sobrevivência como verdade cientificamente demonstrada, existe certa minoria para a qual as provas colhidas de 1848 até

hoje bastam a lhes dar convicção: somos nós, os espíritas, e temos uma obra a realizar que não ficará à espera das pesquisas científicas que poderão demorar séculos. Continuaremos tranqüilamente nossa jornada, ajudando no que pudermos aos cientistas. Nosso número aumenta; nossos trabalhos prosperam; nossa literatura cresce e melhora dia a dia e lembrará sempre aos homens de ciência a conveniência de fazerem pes-

quisas. Esperamos trabalhando e crescendo. No Brasil o Espiritismo já vai saindo do ról das idéias novas que só recebem desprêso e zombaria e vai entrando para a lista das idéias consagradas e respeitáveis.

O livro nos dá a grande esperança de que um dia tôda a Humanidade será espírita, e então nós também seremos espíritas muito melhores do que hoje.

## A Bíblia Sagrada

Ensaio de exegética espírita das sagradas letras

### — VI —

Nos versículos 24 a 31, ainda do capítulo I do Gênesis, continua a ingénua inspiração, *ad litteram*, de Moisés, profunda, porém, em seu conteúdo científico, a disreterar sôbre a *criação dos seres viventes*, nos seguintes têrmos: «E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e reptis, e bestas feras da terra conforme a sua espécie: e assim foi. E fez Deus as bestas feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o reptil da terra conforme a sua espécie: e viu Deus que era bom. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança: e domine sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus, e sôbre o gado, e sôbre tôda a terra, e sôbre todo o reptil que se move sôbre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a: e dominai sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus, e sôbre todo o animal que se move sôbre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado tôda a erva que dá semente, que *está* sôbre a face de tôda a terra; e tôda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento. E todo o animal da terra, e tôda a ave dos céus, e todo o reptil da terra, em que há alma vivente; tôda a erva verde *será* para mantimento: e assim foi. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e

eis que era muito bom: e foi a tarde, e a manhã, o dia sexto».

Preste-se bem atenção em tudo que aí está escrito, e ver-se-á que nenhuma discrepância existe entre as afirmativas da inspiração divina, dada a Moisés, e as noções positivas da ciência, ou antes, e o que realmente existe sôbre a terra. O que recomendou a Paternidade Divina ao homem, foi que *dominasse* sôbre todos os seres viventes, afirmando-se nessa disposição do pensamento criador um fato que se devia tornar de observação comesinha no curso dos tempos, pois que era necessário que, enquanto os demais seres viventes fôsem diminuindo à superfície da terra, se tornasse a espécie humana, graças à sua proliferação, capaz de *encher* a terra. Esse domínio do homem sôbre os seres irracionais, incluía a necessidade de exterminá-los, desde que se tornem nocivos e a de domesticá-los para o auxiliarem ou corresponderem à expansão da sentimentalidade humana que sempre encontrou em certas espécies, quer pela sua mansidão, quer pela sua beleza ou inclinações canoras, motivos de prazer na convivência com os animais: haja vista o que, desde remotas idades passa-se com relação às raças canina e cavalariça, às diversas espécies de pássaros de linda plumagem ou de cantar mavioso.

Mas o que é notável e se aproxima cada vez mais da realidade humana, correspondendo a uma necessidade que aumenta à proporção que o homem

se purifica e se torna extremamente sensível às elevadas emoções da filosofia e da arte, é aquela recomendação de Deus a seus filhos, através da inspiração dada a Moisés: «Eis que vos tenho dado tôda a erva que dá semente, que está sôbre a face de tôda a terra; e tôda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento», atribuindo logo adiante a mesma utilidade aos animais: «E todo o animal da terra, e tôda a ave dos céus, e todo o reptil da terra, em que há alma vivente, tôda a erva verde será para alimento», cujo torneio de frase, podendo embora dar lugar a equívoco em ânímos inclinados a ter a carne mesmo como principal alimento, levá as mentes equilibradas e honestas a interpretar no sentido da necessidade de abstenção da morte dos animais, os referidos textos bíblicos, nos quais implicitamente está a eliminação gradual dos carnívoros da face da terra, como está sucedendo, realmente, para que nela permaneçam sômente as espécies erbívoras ou frugívoras.

Já é tempo de darem os homens satisfação a essa recomendação de nosso Pai Celestial, afim de obterem uma existência mais delicada, elevando os labôres do campo àquela altura a que os elevaram, em épocas remotas, algumas civilizações que o negativismo científico do ocidente deslocou, infelizmente, do álveo da sua evolução natural, para rumos odiosos e conturbados, mas que serão recompostos e voltarão à sua pureza e ao seu fortalecimento, graças à ação que a Providência Divina está agora determinando aos seus mensageiros exerçam sôbre o ânimo dos homens,

afim de fazê-los regressar ao bom caminho, que outro não é senão o do filho pródigo, forçado pelos sofrimentos e pela angústia resultantes das suas prevaricações, a encaminhar-se novamente para a casa paterna.

O que é fato, de comprovação científica, aceite-se ou não a teoria do transformismo, é que a seqüência natural do aparecimento dos seres de alma vivente na terra, culminou com a criação do homem, a constituir uma espécie completamente à parte, entre tôdas as diferentes espécies animais, com características de inteligência, vontade, senso de responsabilidade que absolutamente Deus não concedeu às espécies que lhe são inferiores, das quais se distingue, especialmente, pela sua capacidade de evolução, ao passo que nenhum outro ser animado de vida possui êsse divino atributo. Por isso é que disse Deus ter feito o homem à sua imagem, à sua semelhança, pois que lhe deu a possibilidade de evoluir até Êle — o que só se pode admitir num sentido puramente espiritual e não no que tange à forma carnal, que esta é adstrita às migrações planetárias, de um a outro corpo celeste, que o Espírito vai realizando para seu aperfeiçoamento, até atingir à perfeição, quando se integrará, então, na ordem angelical, para viver eternamente com o Pai e em plenitude de consciência, humildemente, fazer-lhe a Paterna Vontade, como o fez Jesus, modelo que nos foi concedido pela Misericórdia divina para que, a êle nos adaptando, possamos também atingir às culminâncias da perfeição espiritual.

Philemon

## O nosso apêlo aos assinantes em débito

*Dirigimo-nos aos nossos assinantes em débito, residentes em lugares não visitados por nossos representantes, o grande favor de nos enviarem as importâncias atrasadas de assinaturas desta Revista pelo Correio, sob registro com Valor Declarado, cheques contra Bancos ou Vales*

*Postais, endereçadas à «Revista Internacional do Espiritismo» ou ao Centro Espirita «Amantes da Pobreza». No caso da presença de representantes locais, pedimos aos mesmos se dirigirem a êles para solverem seus compromissos.*

*Grandes são as nossas dificuldades na manutenção*

*desta «Revista» fato que nos força a apelar aos assinantes em débito para que nos ajudem a manter êste órgão de propaganda espirita por meio da anulação de seus débitos.*

*Menos árdua será a nossa tarefa se cada confrade em débito satisfizer seus compromissos.*

# Um Dia, para duas Glórias

Aleixo Victor Magaldi



EINAVA, em França, Napoleão III, em 1855, quando um médico notável, professor emérito, o dr. Leon Hypolite Dinizart Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec, começou a estudar os fenômenos espíritos.

Para dar uma diretriz segura aos estudos de tais fenômenos, que, por toda a parte, principalmente na América do Norte, chamavam a atenção geral, deliberou esse cientista organizar uma associação. Convidou, então, um bom número de pessoas sérias, isentas de preconceitos e prevenções; e fundou, em Paris, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, com autorização do Ministro do Interior e do Prefeito de Polícia, com o objetivo de estudar todos os fenômenos espíritos e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas.

Era êle um homem irreligioso, uma notabilidade da ciência da época. Com outros cidadãos eminentes pelo saber e pela posição social, resolvia prescrutar, investigar e definir os fenômenos constatados por todo mundo, sucedidos fora, aberrantemente fora das normas aceitas até então. Kardec abria o caminho. Mais tarde, outros, muitos outros vultos salientes da medicina, da química, da astronomia, do direito, da política e das religiões, deviam prosseguir, antecedendo o cortejo dos sábios observadores pertencentes a todos os ramos da ciência clássica, os quais ampliaram a esfera dos conhecimentos espíritos. E seus nomes estão por demais vulgarizados no meio espiritualista, para não ser preciso recordá-los aqui, por escrito.

Os fenômenos espíritos espontâneos, como eram os daquela época, não dependiam da vontade do homem, muito menos da aceitação ou negação de ninguém; sucediam naturalmente, como a chuva, o vento e o raio. Kardec logo compreendeu que assim eram êles; e os estudou como estudara os fenômenos científicos conhecidos. E todos os outros

investigadores, tôdas as sociedades de estudos, criadas para estudar, dêles se ocuparam friamente, dentro do senso mais rigoroso, com o fim exclusivo de descobrir o que realmente, verdadeiramente eram êsses fenômenos.

O movimento foi geral, correndo os quatro polos do Globo. E todos os estudiosos honestos, tôdas as sociedades de pesquisas dos fenômenos espíritos, acabaram por aceitá-los como um fato incontestável.

Kardec foi o propulsor número um dêsse movimento. De tal amplitude, que, hoje, decorrido um século do seu deflagrar, não há uma só família letrada que ignore a existência do Espiritismo.

Quando Kardec o conheceu, não passava de uma brincadeira de mesas a girar e de estalidos provocados por meios invisíveis, nos salões onde espoucava o champagne, ecoava o riso e se refletia o contôrno das damas fúteis da «jeunesse dorée». Graças ao rigor das investigações de Kardec, à sua perspicácia, ao zelo intuitivo de sua codificação, o Espiritismo assumiu foros de doutrina, a mais completa. E aí o temos: uma filosofia que descerrou o véu do enigma da vida espiritual, sôbre a qual não se tinha nenhuma noção científica até o seu surgimento; uma explicação dos destinos dos sêres, após a morte do corpo; a doutrina que afirma a pluralidade dos mundos habitáveis; que trouxe a teoria das reencarnações, pela qual se sabe que o indivíduo vive muitas vezes na face dos mundos numerosos; que afirma a teoria da Justiça Divina regedora dos mundos e dos sêres, abolindo a teoria dos perdões e dos sofrimentos eternos; que afirma que os sêres evoluem para a perfeição em existências diversas; que diz que a vida das almas é *uma vida física* e natural.

Três grandes grupos dos fenômenos espíritos formam o corpo dessa doutrina sublime.

O primeiro grupo reúne os fatos que nos comovem e fazem o nosso pensamento se elevar ao Criador Su-

premo. Esse é o Espiritismo religioso.

O segundo grupo é dos fenômenos que nos obrigam a raciocinar e criar um novo conceito das coisas e dos seres, da sua formação e do seu destino. É o Espiritismo filosófico.

E o terceiro grupo reúne os fatos que são catalogados, estudados em sua natureza e confrontados com os das ciências positivas. É o Espiritismo científico.

O Espiritismo foi revelado ao mundo pelas jovens. Duas meninas. Margarida e Catarina Fox. Esta com apenas onze anos de idade. Elas tiveram a graça de ser instrumento dessa 3.<sup>a</sup> revelação divina.

Os «raps» os «estalidos», que o espírito de Carlos B. Rosma produziu na casinha de madeira de propriedade de um tal Veckmann, na aldeia de Hydesville, perto de Arcádia, nos Estados Unidos, há um século, puderam ser provocados com o concurso da mediunidade dessas duas meninas. Os batidos, estalidos ou «raps» só se reproduziam, nessa casinhola, quando estavam presentes as irmãs Fox. Elas, pois, exclusivamente elas, as garotinhas filhas de John Fox, serviram de ponto de partida da maior Maratona do idealismo humano, da mais surpreendente revelação de todos os tempos. Elas iniciaram a centenária corrida em Hydesville, carregando o bastão da vitória do Espiritismo, através de tôdas as ameaças, provando a sua mediunidade, onde quer que se tornasse necessário prová-la, até que outros vieram substituí-las. E, pelo revezamento ininterrupto de tantos outros, o bastão vitorioso da Maratona idealista do Espiritismo chegou até às nossas mãos.

Quanto sacrifício, quanto martírio foi preciso, para manter acêsa a tocha do Espiritismo no Mundo, desde as maninhas Fox até à presente geração?!

Grande é a nossa responsabilidade; porque dignos precisamos ser dos que se revezaram nessa Maratona inolvidável vencendo todos os obstáculos, vertendo suor, sangue e lágrima até à morte.

E à mocidade, parece, Deus quer entregar de novo o bastão da vitória do Espiritismo empunhado pelas jovens Fox, de início, em Hydesville.

Que os nossos jovens sejam êmulos perfeitos das maninhas Fox.

A 31 de março de 1848, transcorreu o primeiro centenário do Espiritismo. Esta magna data, que é o Natal espirita, vincula-se ao episódio sucedido em Hydesville em 31 de março de 1848, no qual se destacaram as atuações das irmãs Margarida e Catarina Fox.

Hydesville é um povoado típico do Estado de Nova York. Contava, naquela época, com poucas casas de madeira, do tipo mais humilde. Em uma delas habitava uma honrada família metodista de estanceiros, de sobrenome Fox, composta dos pais e de vários filhos, entre êstes Margarida, de 14 anos, e Catarina de 11. A casinhola dos Fox foi a mangedoura do Espiritismo; e Hydesville tornou-se a Nova-Belém.

A família Fox ocupou a casita em 14 de dezembro de 1847. Pouco tempo depois, seus ocupantes começaram a ouvir alguns ruídos estranhos; mas, êsses ruídos assumiram maior intensidade e ocasionaram incômodos mais alarmantes a partir do meiado do mês de março de 1848. Desde então, aumentaram de intensidade, até ao extremo de sacudir os móveis. Fizeram-se tôdas as investigações tendentes a esclarecer tais fatos. Em 31 de março, os ruídos tomaram um aspecto violento. *Foi precisamente nesta noite que a menina Catarina convidou o poder invisível a repetir as pancadas que ela produziria com seus dedos.* E eis que cada pancada da menina era respondida imediatamente, com matemática precisão, por outra pancada produzida por uma causa invisível.

Tornava-se inaugurado, a partir dêsse instante, um novo meio de comunicação entre a terra e o céu. A telefonia sem fio do invisível.

Abria-se uma extraordinária e transcendental perspectiva na história da humanidade.

Se a queda de uma maçã, observada por Newton, havia permitido conhecer uma lei fundamental relacionada com o mecanismo planetário; se a fôrça do vapor, que levantava uma pequena tampa de chaleira, pôde inspirar a Fulton a aplicação mecânica do vapor, naquela resposta, que a família Fox recebia em noite memorável, iniciava-se o mais importante movimento espirituaalista, com que jamais sonhara a humanidade, por meio do qual se começaria

a explicar o obscuro problema da personalidade humana, seu passado, sua existência, seu destino e seu porvir.

Também a 31 de março, desencarnava-se o codificador do Espiritismo, na França, quando em plena atividade a serviço da Doutrina.

O mundo espírita reverencia nesta data o grande missionário da Terceira Revelação, e saúda as maninhas Fox, as

quais cumpriram a sua missão. Fazendo côro com as vozes do céu e da terra, também nós lhes rendemos a nossa homenagem fraterna, nesta página descolorida.

31 de março, Natal do Espiritismo...  
31 de março, desencarne de Kardec.

Um dia, para duas glórias.

*Volta Redonda, 29/2/1960*

# Serões Bíblicos - V

Redator: LUIZ CARAMASCHI

(Conclusão do Capítulo V)

## A sabedoria do mordomo infiel

*Chilon* — Certo, certíssimo, jamais vi tanta beleza de concatenação lógica, de tal modo conclusiva, que até parece um desenvolvimento matemático.

*Árago*—Logo, se falei com acêrto, é néscio todo aquêle que desconfiar de Deus, para crer nos próprios recursos e nos de César.

*Chilon* — Exato.

*Árago*—Pela recíproca, é sábio todo aquêle que duvida do valor do dinheiro de César, evitando as artimanhas e desonestidades que certamente o fariam rico no mundo, porém, pobre no céu.

*Chilon* — Perfeitamente.

*Árago*—Então é sabedoria confiar-se o homem a Deus, arriscando-se a ficar pobre no mundo, por causa de levar a sério o Evangelho de Cristo.

*Chilon* — Sim, esta é a verdade irrefragável.

*Árago* — Por conseguinte, a sabedoria do administrador infiel consistiu em descobrir que a herança recebida não era sua, senão «in nomine», porque verdadeiramente pertencia a Deus ao qual teria de prestar contas um dia. Perdoando dívidas assegurou a função de dispenseiro, pois não se destitui do cargo aquêle a quem se elogia e tem por sábio, não é assim?

*Chilon* — Conclusão exata.

*Árago*—Então bastou ao mordomo reconhecer o seu lugar, para que a mordomia não se perdesse; donde vem que todos os ricos e poderosos do mundo perdem tudo o que cuidam ter, por não

reconhecerem seu lugar. Nisto só está a needade dos ricos, e a sabedoria do mordomo infiel.

— Queres agora, *Chilon*, examinemos a psicologia do homem néscio, rico ou pobre, que constitui a mediocridade sempre ávida por enriquecer-se?

*Chilon* — Se quero! que faço eu aqui senão discorrer convôscos sobre o que é certo, belo e bom? Falai que quero gozar o enlevo que me causa vossa sabedoria!

*Árago* — Eu, diz o homem néscio ou medíocre, que é a maioria, creio em Deus, porque isto é coisa aqui da minha cabeça (superconsciente). Mas meu coração (subconsciente) duvida das suas palavras, e por isso se me êle manda olhar os lírios do campo e as aves dos céus, prefiro mais olhar a seara encurvada ao pêso dos cachos, e os porcos gordos nos chiqueiros. Certamente como anjo eu deveria plantar um jardim; mas o diabo aqui me faz sentir que devo plantar uma horta, e vence o diabo e não o anjo. É certo que Deus me diz que devo me entregar aos seus cuidados; mas meus instintos multimilenários me põem cuidadoso do amanhã; não posso viver sem a pensão do que me pode suceder no futuro. Os que põem em Deus os seus cuidados, que são os santos, os gênios e os heróis, não raro acabam na miséria. Como se livram êles das doenças? Como se houve Chopin com sua tuberculose? Schumann, com sua loucura? Beethoven com sua surdez? Mozart, com sua miséria e, desprezo?

— Deus me manda me descanse



nêle dos cuidados, mas isto é traça de inimigo que me quer pegar desprevenido. Se não me preocupo com o dia de amanhã, e ajudo os outros, ficarei pobre; e quando me sobrevier alguma moléstia, ou os males que atormentam a velhice? quem me atenderá? Ao menos se ajuntar dinheiro estarei prevenido contra até o mesmo Deus, visto que me êle não poderá afligir. Quando êle me quiser atingir com alguma desgraça, calço-o no dinheiro. As doenças e padecimentos, diz-me, aqui, meu superconsciente, que são para me burilar a alma; portanto as doenças e as dores são remédios de Deus com que, no corpo, se curam os males da alma; mas eu não os quero tomar. Ora, suposto que as dores são remédios de Deus, com dinheiro compro o remédio com que curo as dores. Contra, pois, os remédios de Deus, aplico eu o remédio do dinheiro, visto que, com êste, me livro da dor; logo, me livro até do mesmo Deus se tenho dinheiro à mão. Com um remédio se vence outro, e o mais poderoso dêles é o dinheiro. Estando eu, pois, estribado no dinheiro, nem Deus me poderá afligir, porque me defendo dêle.

— Contudo, apesar de ser esta a verdade em que creio por instinto, diz-me êste que devo ter o cuidado de não externar meus sentimentos, e antes, que os devo disfarçar, parecendo muito amigo de Deus e religioso. Devo ter sempre presente que o «interêsse fala tôdas as línguas e desempenha todos os papéis, mesmo o de desinteressado» (La Rochefoucauld, Clássicos Jackson, XII, 146). Deus é inimigo terrível que me pode aniquilar, apesar do dinheiro, em razão do que me devo resguardar dêle duplamente, ou seja: primeiro, tratando-o bem, isto é, tenho uma religião de aparências; e segundo, guardando o dinheiro, pois mesmo tratando-o bem, pode desconfiar de mim, e me mandar alguma desgraça a qual, apesar de me dizerem que é um bem, eu a agradeço, e a deixo, de bom grado, aos tolos que gostam de cantar loas à dor.

— E assim eu vou consolando os outros, com lhes dizer que a dor é um bem (abençoada dor! exclamarei, entre suspiros!), e por isso devem aceitá-la senão com alegria, ao menos com resignação. Afinal de contas isto é muito fácil, porquanto «todos nós temos bastan-

te fôrças para suportar os males dos outros» (La Rochefoucauld, Clássicos Jackson, XII, 145). Mas eu, pela minha parte, guardo o meu dinheiro para me safar dos males próprios, visto que não vou nessa conversa com que engazopo os tolos.

— Além do mais, enquanto prego que a doença e a dor são remédios aplicados no corpo, para a cura da alma, me desobriço de ter de dar o meu dinheiro para o doente curar-se, porque está patente que isto seria impedir-lhe a cura da alma. O meu dinheiro deve me pôr a coberto da correção divina, porém meu amor pelo próximo, que o mesmo Deus me manda ter, não deve ir ao ponto de curar o mal alheio, ou seja, de proteger os estranhos com meu dinheiro. Quem ficar doente e não tiver vintém, que se apegue com Deus em quem creu. Ou então que dê com os costados nos hospitais, nas enfermarias gratuitas, e ainda vá servir de cobaia nas experiências de estudantes de medicina, ou nas de médicos chucros, feitos a machado, ou à fôrça do ouro dos papais ricos. Êle não esperou de Deus? Que o valha Deus agora! É velho e sem tostão? pois vá para os asilos, e se dê por muito feliz de os haver. Que fêz durante a primavera e outono da vida? cantava, como a cigarra? Cuidou do que não rendia ganho? levou a sério o visionário do Gólgota? fêz como as aves dos céus e como os lírios dos campos? Que «cante então e danse agora», que enquanto quis ser cigarra, eu fui formiga, e Deus parece estar mais do lado do providente que amontoa, do que do desprendido que se fia dêle.

— Contra a ultra-economia do não ter, porque dá o que tem, e fica pobre, própria dos santos e dos gênios, eu oponho a minha infra-economia da mediocridade humana do ter porque não dá. Qualquer bêsta de carga pode estar carregada de ouro, enquanto que os gênios sempre foram e hão de ser pobres. Aqui na Terra os que dão o que têm, a pedir vêm, e sabido foi o moço rico do Evangelho, que duvidou do tesouro que Cristo lhe prometeu no céu, para só crer no que já tinha nas unhas. «Pase-ro kaptita estas pli bone ol aglo kaptota»; quer dizer: um pardal prêso é muito melhor do que uma águia solta; ou,

mais vale uma pomba na mão que mil voando.

—O prático, gorducho e baixo Sancho Pansa de Cervantes é o mais sábio dêste mundo, embora o idealista e magricela D. Quixote o seja do outro. Erro foi e crasso de Sancho, o andar atrás de D. Quixote que tomava por reais as fantasias da sua imaginação, e tôdas as coisas do Evangelho são umas quixotadas, que já vão para quase dois mil anos.

—Sancho Pansa na sua simpleza era o mais sábio dos homens, e por isso aconselhava que «com bom cimento se pode levantar um bom edifício, e o melhor cimento do mundo é o dinheiro» (Cervantes, Clássicos Jackson, IX, 127). «Só há duas linguagens no mundo (diz êle), como dizia minha avó, que são ter e não ter, e ela ao ter se ape-gava» (op. cit. 132). E diz mais que «um burro carregado de ouro sobe ligeiro um monte; que dádivas quebrantam penhas; que mais vale um toma que dois te darei» (op. cit. 232). Que «as tolices dos ricos passam por sentenças no mundo» (op. cit. 270); que «o ofício que não dá de comer a quem o tem não vale dois caracóis» (op. cit. 293); que «ande eu quente e ria-se a gente» (op. cit. 322); que «quando te derem a vaca vem logo com a corda» (op. cit. 322); que «o abade janta do que canta» (op. cit. 391); que «lágrimas com pão, passageiros são» (op. cit. 351). E por aí prossegue a sabedoria do Sancho, mostrando ser superior à de seu senhor cavaleiro andante, do qual, em má hora, se fêz escudeiro.

— Esta amaríssima realidade foi experimentada por Antônio Vieira que escreveu: «Quem tem muito dinheiro, por mais inepto que seja, tem talentos e préstimos para tudo; quem o não tem, por mais talentos que tenha, não presta para nada». (Vieira, Sermões, 9, 189 — Ed. das Américas).

— Esta é a minha vida (continua a mediocridade), e nisto se fundamentam minhas obras, se bem que minha bôca fale do que tenho cheia a cabeça, isto é, de sonhos quixotescos e quimeras evangélicas. A mim me convém que os homens creiam em quixotadas, como creu Sancho, seguindo seu senhor, pois se os homens se fizerem desprendidos, o que duvido muito, terei menos concorrentes.

—Tal é, Chilon, a vida do homem comum, ou seja, da grande maioria que vive a bater nos peitos e a dizer Senhor! Senhor!

— Queres, agora, que te dê a fórmula de um dos sete sábios da Grécia, pela qual aferirás os homens?

*Chilon* — Dai-ma, meu amigo, que vou registrá-la, para meu uso.

*Árago* — «Quílon, um dos sete sábios da Grécia, dizia que, assim como a pedra de toque prova o ouro e a prata, assim o ouro e a prata são a pedra de toque dos homens. Quereis provar quem são os homens? Tentai-os com ouro e prata» (Vieira, Sermões, 7, 198—Ed. das Américas).

— Mas agora, como é tarde, vamos-nos para a cama.

## ↓ Testes sôbre Fenômenos Espíritas ↓

Na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro

(Continuação)  
**FENÔMENOS**

*Materialização e Telecnésia* — Investigadores oficiais: Dr. Levindo Mello, médico; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médiuns*—Dr. Albino de Mesquita (Advogado). Testes: de 8-7 a 9-9-53; Sr. Jorge de Moraes Sarmiento (Comerciário). Testes: de 23-9 a 18-11-58; Sr.

José da Silveira Menezes (Proprietário, não espírita). Testes: de 5 a 19-11-57; Sra. Adelina Dutra (Dama da sociedade carioca). Testes: de 23-9 a 18-11-58.

*Tiptologia* — Comissão de Investigação: Dr. Levindo Mello, médico; Dr. Arthur Lins de Vasconcellos, engenheiro; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médium* — Sr. Joaquim Pereira

Sampaio (Industrial). Testes : em 1945.

*Xenoglossia* — Investigador oficial : Dr. Levindo Mello, médico, então Presidente da Sociedade. Investigadores convidados : o então Secretário da Embaixada da China no Brasil, um professor de Japonês do Instituto Brasil-Japão, dois industriais chineses e um engenheiro russo.

*Médiuns* — Sr. Saul de Medeiros (Jornalista). Testes : de 1947 a 1957 ; Sra. Isaura de Carvalho (Dama da sociedade carioca). Teste : 18-9-56, (Espanhol).

*Clarividência* — Investigadores oficiais : Dr. Levindo Mello, médico ; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médiuns* — Sr. Virtulino José da Silva (Proletário) ; Sra. Odete Peixoto (Dama da sociedade carioca).

*Exteriorização, com Transporte Psíquico* — Investigadores oficiais : Dr. Levindo Mello, médico ; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médium* — Dr. A. Lins (Médico, radioterapeuta). Psicoterapia astral, com espíritos de sacerdotes egípcios e monges indús. Testes : de 14-9-58 a 31-3-59.

*Endocinésia* — (Raps, no interior de tampo de mesa) — Comissão de Investigação : Dr. Levindo Mello, médico ; Dr. Arthur Lins de Vasconcellos, engenheiro ; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médium* — Sr. Joaquim Pereira Sampaio (Industrial).

*Paracinésia* — (Fixação de mesa ao solo, redução de seu peso, e movimentação de mesa, paranormais) — Comissão de Investigação : Dr. Levindo Mello, médico ; Dr. Arthur Lins de Vasconcellos, engenheiro ; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico.

*Médium* — Sr. Joaquim Pereira Sampaio (Industrial).

*Passes Magnéticos* — Comissão de Investigação : Dr. Levindo Mello, médico, então Presidente da Sociedade ; Dr. Pereira da Silva, médico, então Diretor do Departamento de Investigações Experimentais da Sociedade ; e Dr. Pimenta Mourão, médico, então Diretor do Departamento Médico-hospitalar da Socieda-

de. Investigador convidado : Prof. Américo Valério, médico (Cancerologista), Membro da Academia Nacional de Medicina, então Orador Oficial da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e Membro Efetivo da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro. Assistente da Comissão de Investigação : Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico, então Diretor do Departamento de Difusão Cultural da Sociedade.

*Médium* — Sra. Martha Bushnae (Dama da sociedade argentina, não-espiritista). Testes : de 10-6 a 1-10-48 e de 10-11 a 13-12-48.

*Operação Fluídica* — Comissão de Investigação : Dr. Flávio Ribeiro, médico, Diretor do Departamento Médico-hospitalar da Sociedade ; Dr. Ladeira Marques, médico e Membro Efetivo da Sociedade ; e Sr. Milton de Andrade, investigador psíquico e Presidente da Sociedade.

*Médium* — Sra. Abigail Martinelli (Cantora lírica, conhecida como Abigail Parecís, nome de solteira, que já cantou no Teatro Scala, de Milão). Testes : de 3-5 a 12-7-60.

*Prescrição Paranormal* — Investigador Oficial : Sr. Milton de Andrade, Presidente da Sociedade.

*Médium* — Sr. Luiz Bogéa (Professor). Testes : a partir de outubro de 1960.

Os resultados desses testes serão dados a conhecer através da obra «Ciência Espiritualista», de autoria do Sr. Milton de Andrade, atual Presidente da Sociedade, ainda em elaboração, e por editar sob a égide da mesma.

## Testes evidenciais da reencarnação

Damos em seguida os principais trechos do relatório do Presidente Milton de Andrade, apresentado em nome da Diretoria ao Conselho Deliberativo, sobre a atividade científica da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, desde sua fundação, há quase 20 anos passados :

«Temos submetido a experiências

diversos médiuns de materialização e de telecinésia, porém nenhum ainda com êxito. São muito raros os verdadeiros médiuns de materialização—eis o grande obstáculo, para a investigação.

A título de exemplo, vou expôr, sucintamente, o resultado da investigação de um dos fenômenos enumerados neste relatório. Nos testes de regressão no tempo, ou regressão da memória, com as pacientes em estado hipnótico, postas pelo hipnólogo alemão Prof. Julio Brand, pretendeu Sua Senhoria parar na primeira fase da vida terrena, que é o intra-uterina, porque é protestante e não admitia vida anterior à atual, em acôrdo com a doutrina da reencarnação. Pedi-lhe, na qualidade de dirigente dos trabalhos, que prosseguisse no retrocesso. Tôdas as três pacientes revelaram, então, suas últimas reencarnações (uma delas, a última, como homem). Estando o Professor diante de um corpo de mulher, hipnotizado, e não sendo reencarnacionista, dirigiu-se a ela assim: «A senhora...» Imediatamente retrucou: «Senhora, não; sou homem!» Revivia ela, mentalmente, no instante, sua última reencarnação como homem. Corpo feminino; estado mental masculino... O inopinado, a segurança e a veemência da resposta causaram impressão nos espectadores. Terminados os testes, falei ao hipnólogo: — «Que diz o Professor disso?» Respondeu que era tudo fruto de sugestão.—«Sugestão como, se quem sugeria era o Professor, protestante, anti-reencarnacionista?» — obtemperei. E prossegui: — «Na mente de quem sugeria, não havia idéias reencarnacionistas; se eram anti-reencarnacionistas, como poderiam sugerir às pacientes que reasumissem personalidades que tiveram em vidas anteriores?»—«A objeção não deixa de ser procedente»—disse. Continuei: — «Pode o Professor considerar que as pacientes são espíritas, e por consequência estão com os inconscientes saturados de idéias reencarnacionistas. Se assim é, prossigamos na investigação. Solicito ao Professor que realize os mesmos testes de reencarnação em seu meio habitual, onde só há protestantes. Experimente com homens, senhoras e crianças. Sendo protestantes, não podem estar com os inconscientes saturados de idéias reencarnacionistas». O Prof. Julio Brand concordou. Experimentou com

protestantes, de diferentes idades. Após os testes, telefonou ao Dr. Levindo Mello, então Presidente da Sociedade, para comunicar o resultado das experiências que fizera em sua casa, com protestantes—homens, senhoras e crianças. «Tôdos êles — informou — quando retrocediam, em relação à vida intra-uterina, punham-se a descrever a vida no espaço interplanetário; e, depois, suas últimas reencarnações». O Dr. Levindo Mello felicitou-o, pelo êxito das experiências. E prosseguiu o Professor: — «Tendo sido as experiências realizadas por mim próprio, em minha casa e com pessoas de minha absoluta confiança, tôdas protestantes, quero dizer-lhe que estou convencido da veracidade do fenômeno; que não é êle fruto da sugestão; e que não resulta de idéias, que saturassem a mente de cada paciente, por fôrça de suas convicções doutrinárias ou religiosas — e que, à luz dessas pesquisas pessoais, considero-me, a partir de hoje, reencarnacionista, embora continue protestante». O Dr. Levindo Mello, em entrevista ao DIÁRIO DA NOITE desta cidade, teve ocasião de expôr o que acabo de relatar».

### Testes de incorporação

«Em matéria de investigação psíquica, prosseguiu a Sociedade, no ano de 1960, em suas pesquisas, havendo realizado estudos e testes sôbre os seguintes fenômenos: 1, de incorporação, com os médiuns Srs. Dante Costenaro, Jayme Cisneiros e Armando da Silva Mello; 2, de passes magnéticos, com a médium Sra. Abigail Martinelli (conhecida como cantora lírica pelo nome de solteira—Abigail Parecís); 3, de operação fluídica, com a mesma médium Sra. Abigail Martinelli; 4, de prescrição paranormal, com o médium Sr. Luiz Bogéa».

(Continua)

---

**AVISO** - Avisamos aos nossos prezados assinantes que, em virtude das férias regulamentares que vamos conceder ao pessoal das oficinas, a edição do próximo mês desta Revista, sairá juntamente com a edição de Maio.

# Crônica Estrangeira

## A MISTERIOSA ENFERMEIRA NOTURNA

«*Spiritualismo Moderne*», de «*Homem e Destino*»

Sonja Kovari, baronêsa de Kowatsh, relata :

Eu estava sèriamente enfêrma, numa clínica.

Eu esperava a morte de um a outro momento. Os sintômas habituais (como enfermeira, eu os conhecia) estavam reunidos ; os seus prognósticos previsíveis eram absolutamente claros, mas eu estava sempre plenamente consciente e me perguntava se o grande acontecimento, a *Morte*, estava tão próxima como nós todos pensavamos.

Eu estava acamada há seis semanas na mesma posição, após uma pavorosa colisão de automóveis. Sob as faixas, o meu tormento era indescritível, ainda que tudo eu suportasse tão pacientemente quão possível. À tarde, a enfermeira da noite entrou em serviço para meu quarto e o quarto visinho. Eu possuía uma campainha e só tinha que tocá-la para chamar. Eu estava deitada e na calma da noite, eu refletia. Eu tinha três filhos, o mais novo de 2 anos e meio sòmente. Então eu comecei a orar : «Meu Deus protetor das crianças. Tu me deste êste filho, eu te rogo, concede-me agora a vida, afim de que eu possa continuar a dispensar a meus filhos êsse amor maternal, de que êles precisam. Por amor dêles, eu te rogo a vida, meu Deus !»

Em seguida, pela janela, eu olhava na noite. Eu podia ver a fuga das nuvens. Minhas dores ainda eram violentas, mas eu estava plenamente consciente e podia claramente reconhecer tudo o que me cercava. Ouvi mesmo a respiração difícil duma enfêrma no quarto contíguo.

Completamente acordada, subitamente tive consciência que alguém entrava no quarto e contornava o pé de minha cama. Não ouvi som algum. Claramente vi, entre o leito e a janela uma mulher de vigorosa estatura. Não

era nenhuma das enfermeiras que eu conhecia, que tôdas sem exceção, eram pequenas e delgadas. Ela sorria e parecia olhar-me com ar pensativo. Ela estava revestida do traje habitual das enfermeiras.

Eu julguei tratar-se de uma auxiliar vinda como refôrço. Eu lhe sorri e esperei que ela me falasse. Ela assim não fez, mas se atirou sôbre mim até que o seu rosto fizesse compressão sôbre o meu, e pôs sua mão suavemente sôbre minha espádua comprimindo-a, e quanto mais ela me tocava eu sentia que minhas dores desapareciam. Ela nada falou. Nós nos sorriamos, eu por gratidão, ela com uma expressão de bondade difícil de definir. Quanto tempo ela aí permaneceu, não o sei. Em todo caso, quando ela partiu, meus sofrimentos haviam cessado, e adormeci. Na manhã seguinte, despertei bem cedo, inteiramente disposta. A enfermeira que fazia o serviço do dia, entrou no meu quarto. Ela esperava—como mais tarde confessou — ver meu rosto debaixo do lençol, o que significaria que eu morreria durante a noite. Ela me perguntou como me sentia e, após alguns instantes, eu lhe perguntei qual fôra a enfermeira que me visitara à noite. Ela respondeu que não aparecera qualquer enfermeira extraordinária.

A enfermeira do plantão noturno prestara o serviço e vigiou os dois quartos a ela confiados. Ela declarou que nenhuma outra pessoa entrara ou saíra.

Mas como eu persistisse em minha afirmação, ela me pediu fazer a descrição da visitante. Quando lhe descrevi exatamente sua estatura, seu rosto, seu sorriso amável, sua mão pousada sôbre minha espádua, ela ficou de bôca aberta.

Foi com uma expressão de pavor, que ela respondeu : «Vós me descrevestes justamente a enfermeira que há tempo estava incumbida dêste quarto. Ela morreu em Março passado.»

Já se passaram muitos anos. Minha filha está casada, assim como meus outros filhos, e eu continuo na terra.



## CASA ASSOMBADA EM TANDIL

De «Constancia»

Do diário «La Razón» de 26 de Julho último, transcrevemos a seguinte notícia de um fenómeno de «encantamento» ou «infestação», suficientemente atestado e que mantém inquietos e atemorizados numerosos visinhos do Bairro, «A Pasteurizada», de Tandil.

O cenário dêesses fatos, qualificados de sobrenaturais é a quinta situada na estrada Moreno, 853. Ali, durante as noites, depois das 21 horas, quando apagam as luzes da humilde vivenda, são ouvidos estranhos ruídos e os moradores são atingidos por objetos.

Os moradores da casa, se apresentaram às autoridades policiais, mas estas não puderam localizar nenhum brincahã na vizinhança, nem deter o prosseguimento dos fatos que, por certo, escapam à sua jurisdição.

Mas, chegada a notícia à Lareira de Varones, pelo povo, os sacerdotes que o dirigem não vacilaram em reconhecer a origem sobrenatural dos fenómenos, ainda que tudo atribuíssem à intervenção demoníaca.

Segundo a notícia periodista, o Superior dos Padres Franciscanos, Rev. Fray Fortunato Tiberi, foi testemunha dos sucessos, e manifestou que só podem ter explicação mediante a intervenção do espirito do mal. Nós diríamos que somente se trata de «espíritos travêssos» que não respeitaram a investidura dos sacerdotes que no domingo, 19 de Julho, se animaram a passar um momento na casa encantada. Nessa noite chuvosa, às 21 horas, instalaram-se o citado Reverendo, três sacerdotes e mais quatro companheiros, e aconteceram as coisas do costume, voando os objetos e repetição dos ruídos, iguais as das outras vêzes. Até um pedaço de madeira atingiu a um dos assistentes...

Lamentável é que não estivesse presente nenhuma sociedade espírita, para demonstrar, com os fatos, como se pode afastar e tranquilizar os espíritos que causam os fenómenos lá observados.

José S. Fernandez

## AVISO ESTRANHO

«Reformador», de «O Globo»

Há poucos anos, numa noite de Abril, pouco depois da meia-noite, um homem do Texas preparava-se para dormir. Chegara de uma aula de Astronomia que dera na sede da Associação Cristã de Moços. Sentia-se bem e gozava de boa saúde.

Estava certo de que ainda não começara a dormir, quando ouviu um ruído na porta do quarto. Levantando o olhar, surpreendeu-se vendo o próprio pai entrar no quarto. O pai, homem de negócios, morava na Califórnia.

Com olhar desolado, o velho aproximou-se do leito do filho e lhe estendeu a mão. Quando o filho a tomou, o pai vagarosamente balançou a cabeça e desapareceu. O filho ficou sentado na cama, com a mão estendida no ar.

O texano, naturalmente atordoado com semelhante ocorrência, permanecia ainda sentado à beira da cama, quando chegou um telegrama comunicando-lhe que o pai falecera na Califórnia repentinamente, de um ataque cardíaco às 8 e meia daquela noite.

O espaço de tempo entre a morte do pai na Califórnia e sua aparição ao filho, no Texas, é também um dos estranhos aspectos dêesse caso.

Uma das hipóteses apresentadas admite ter sido possível ao moribundo pai criar telepaticamente para o filho aquela alucinação. Mas, a mente do filho, na hora em que o pai morreu (20 h 30 m), estava preocupada com a aula de Astronomia. Ela recebeu a mensagem, e então, pouco depois da meia-noite, a revelou quando êle começava a dormir. Isso, porém, é apenas hipótese.

O Dr. José Rhine, que de há muito se vem dedicando ao estudo dos estranhos procedimentos da mente humana, sugere que várias experiências coincidentes podem muito bem significar que a mente humana possui a faculdade de movimentar-se rapidamente para trás ou para frente sobre certa espécie de eixo de tempo, percorrendo o passado, o presente e o futuro.

Houve outro caso de duas inglesas, residentes em Puys, na França. O fato se deu a 4 de Agosto de 1951.

Despertaram às quatro horas da madrugada, dizem elas, ouvindo tiros de canhão e o ronco do mergulho de bombardeiros. Olhando através do Canal da Mancha, nada viram. A batalha durou até quase sete da manhã. Ninguém, senão elas, ouviu coisa alguma.

A menos de duas milhas de Puys fica Dieppe, onde, a 19 de Agosto de 1942, por ocasião da Segunda Guerra

Mundial, os aliados tinham realizado um reide avassalador. Dar-se-ia o caso de aquelas mulheres terem, então, podido ouvir o que ocorrera fazia anos?!

Pesquisadores da Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres concluíram que as mulheres tinham tido «uma alucinação auditiva», uma espécie de sonho acordado, no qual escutaram o reide de que nada sabiam.

# Espiritismo no Brasil

Ofício enviado ao Senado Federal pelo Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo referente ao projeto 2.222 «Diretrizes e Bases da Educação Nacional»

Exmo. sr. dr. João Goulart

DD. Presidente do Senado da República.

Os intelectuais espíritas de São Paulo, através de seu organismo representativo, o Clube dos Jornalistas Espíritas, que reúne jornalistas, escritores e professôres dos três graus de ensino, dirigem-se a Vossa Excia. e aos exmos. srs. Senadores da República, para respeitosamente manifestarem a sua desaprovação ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na forma aprovada pela Câmara dos Deputados. Manifestam também a sua confiança na serenidade e elevado discernimento patriótico dessa Egrégia Casa do Congresso Nacional, para o exame dos pontos evidentemente perigosos da referida propositura.

Não entendem os intelectuais espíritas paulistas, que integram esta entidade, segundo manifestação unânime da reunião em que o assunto foi debatido, a razão de terem os srs. Deputados Federais aprovado uma peça tão contrária aos interesses do povo e à vitalidade do nosso sistema democrático. Depositam, entretanto, a sua esperança na ação superior e vigilante do Egrégio Senado da República, de cujas decisões dependem agora os destinos do ensino no Brasil.

Não temos dúvidas em afirmar a V. Excia. e aos exmos. srs. Senadores

que, se por uma infelicidade, o atual projeto fôsse mantido por essa Casa, a educação brasileira, em pleno século vinte, regressaria para a Idade Média. Os princípios confusionistas do projeto aprovado, que mistificam o problema do ensino, misturando deveres do Estado com interesses particulares, em evidente benefício de interesses confessionais,—ainda mais nocivos do que aquêles, por implicarem coação da consciência,—são simples resíduos do obscurantismo medieval.

A escola pública,—única realmente livre, porque dirigida no sentido de respeito a tôdas as opiniões e a tôdas as crenças,—é uma conquista da civilização que, a partir do Renascimento, sucedeu ao obscurantismo medieval. Nascida na Revolução Francêsa, como reação ao dogmatismo escolástico e aos privilégios feudais, a escola pública tornou-se o verdadeiro instrumento da educação em todo o mundo civilizado. Graças a ela, o mundo moderno pôde libertar-se dos princípios retrógrados que imperavam no ensino religioso antigo, amesquinhando a consciência dos povos, através de um dogmatismo grosseiro e agressivo, que levou Giordano Bruno à fogueira e exigiu o silêncio aviltante de Galileu. Ainda hoje, os resquícios dêsse medievalismo opressivo se fazem sentir dolorosamente em nações dominadas pelo passado e sujeitas a ditaduras teológicas, nas quais o ensino e

e a cultura são medidos pelos interesses confessionais dominantes.

O Brasil, país em que a democracia alvoreceu bem cedo, modelando-lhe o destino histórico, a feição demográfica e a própria grandeza territorial, através da ação corajosa e livre dos Bandeirantes, — homens a quem a realidade objetiva interessava muito mais do que as ameaças da Côrte ou da Santa Sé, — jamais se submeteu, nem poderia submeter-se agora, ao predomínio de tais resíduos. Os defensores do projeto aprovado pela Câmara Federal chegam a proclamar que a escola livre é a particular, porque não dirigida pelo Estado. O sofisma, típica da retórica medieval, pode impressionar aos que nada entendem do problema. Basta tentar-se para a confissão religiosa a que pertencem êsses defensores do projeto, para se compreender a espécie de liberdade que defendem: A DE OUVIR E CALAR.

Análises minuciosas e profundas

da propositura, feitas pelos professôres Anísio Teixeira, Almeida Júnior, Fernando de Azevedo, pelo Manifesto dos Professores (Subscritores do histórico Manifesto de 32), por Congregações de Faculdade e numerosas escolas realmente livres, dispensam-nos de entrar nesse terreno. Nosso intuito é apenas o de manifestar a Vossa Excelência, ao mesmo tempo, a nossa repulsa ao projeto medieval e a nossa confiança na ação saneadora do Senado.

Queiram Vossas Excelências aceitar a expressão da nossa elevada estima, e da nossa cofiança na defesa da Democracia Brasileira, por essa Egrégia Casa do Congresso Nacional.

Ass. J. HERCULANO PIRES, presidente

RENATO W. RODRIGUES, secretário.

(Separata da Revista «Ilustração Espírita».)

## Em Duque de Caxias

Atividade criadora e idealismo dão vida nova ao Espiritismo

A Associação Espírita Cairbar Schutel teve sua diretoria renovada em novembro de 1959. Ao tomar posse, seu atual presidente declarou: «considerar-me-ei fracassado se dentro de dois anos esta Associação não tiver sua sede própria.» Depois foi que viu que tinha ido muito longe. Deus, contudo, percebeu sua intenção e consentiu que os falangeiros do bem o ajudassem. Resultado: 13 meses após foi fundada a lage de um grande edifício, com 140 mts.2, no valor aproximado de Cr.\$... 1.200.000,00, tudo feito com donativos e promoções financeiras que envolveram milhares de pessoas de boa vontade.

Devendo transferir-se para a sua séde própria ainda êste mês, a Casa de Cairbar,

na terra fluminense, deixou de ser um sonho para se tornar realidade. As obras prosseguirão, esperando-se para breve sua inauguração total. Depois, é marchar para novos empreendimentos.

### Nova diretoria do Centro Esp. Bezerra de Menezes

Em Assembléia Geral ordinária, realizada no dia 12 de janeiro findo, o C. E. Bezerra de Menezes, de Duque de Caxias, elegeu sua Diretoria Executiva para o biênio 1961/62. Como convidados, compareceram os srs. Ademar Duarte Constant, Presidente da Associação Espírita Cairbar Schutel, assim como os srs. Manoel Felipe Marins e Rubens Louzada, da mesma entidade.

Cumpridas as formalidades de praxe, o sr. Manoel Corrêa Duarte, Presidente da casa de Bezerra de Menezes convidou o confrade Ademar Constant afim de

dirigir a assembléia para a eleição da nova diretoria.

A chapa oficial foi apresentada à discussão, sendo votada e aprovada por unanimidade, constando ela dos seguintes nomes: Presidente, Manoel Corrêa Duarte; Vice, Antônio Emídio dos Santos, 1.º Secr., Ivany Froes; 2.º, Vanilda Ferreira; 1.º tes., Clarindo Nunes; 2.º, Joaquim José de Oliveira; Proc., Silvério Lessa Mendonça e Bibl., Braulia Fróes.

Dessa diretoria, apenas o 2.º secr., o proc., e o 2.º tes., são novos nos cargos. Os demais foram reeleitos.

A nova diretoria foi empossada na mesma noite, findo o que o sr. Manoel Corrêa Duarte agradecendo a cooperação recebida, destacou os méritos de «O Clarim» e da «Revista Internacional do Espiritismo», na divulgação dos acontecimentos de Duque de Caxias.



Em Paracambi (Est. do Rio) são as autoridades municipais que lideram o Espiritismo

Com a presença do deputado federal Dr. Saturnino Braga, cap. de corveta Walter Mascarenhas, do general médico dr. Jaime Ferreira, do coronel L. Gentil, o *Centro Espírita Amor e Caridade* inaugurou sua sede própria e fez o lançamento da pedra fundamental do Albergue Noturno «Maria Barbosa» no dia 22 de janeiro findo.

O sr. Alfredo R. Fernandes, presidente da entidade, elaborou interessante programa que, começando pelo hasteamento da bandeira nacional pelo deputado Saturnino Braga, benemérito da instituição, ocupou toda a tarde e parte da noite do referido dia. Estando à frente das atividades espíritas daquela cidade prefeito e vereadores, as solenidades empolgaram o novo município fluminense, cuja sociedade esteve reunida a propósito de tão agradável acontecimento.

Caravanas dos municípios de Valença, Friburgo, Resende, Cabo Frio, Três Rios, do Est. da Guanabara e de Duque de Caxias estiveram presentes, sendo a mais numerosa a de Duque de Caxias.

A nova sede de C. E. Amor e Caridade apresenta bom gosto na construção que é moderna, além de conforto para o seu numeroso grupo de adeptos. É mais um empreendimento criador que a Doutrina propicia para tirar a nossa gente do obscurantismo.

*Ademar Duarte Constant*

Duque de Caxias — RJ,  
6 de Fevereiro de 1961

## Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Após o período de férias, que termina em março, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil elaborou o programa de atividades para o corrente ano, devendo reiniciar as suas aulas normais depois do dia 15 daquele mês. A aula de abertura será realizada em solenidade, no salão do Abrigo Teresa de Jesus, no Rio de Janeiro, em data a ser fixada. As aulas semanais terão reinício provavelmente a 17, no horário habitual, isto é, das 16 às 18 horas. O programa que vai ser dado no corrente ano ficou assim organizado:

Noções gerais de Física  
Noções gerais de Sociologia  
História da Filosofia (Continuação)

Magnetismo e Hipnotismo  
Doutrinas espiritualistas  
Literatura espírita (Continuação)

Fenomenologia mediúnic, abrangendo assuntos correlatos (animismo, metapsíquica, parapsicologia, etc.)

Interpretação doutrinária

Haverá também seminários, para estudos e debates, como também um curso prático de português. As aulas estão a cargo dos seguintes confrades: Dr. Renato G. Pinheiro (Engenheiro) — Prof. José Jorge — Cel. Delfino Ferreira — Deolindo Amorim — Prof. Newton de Barros — Dr. Túlio Chaves (médico, professor catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro) — Dr. Lauro São Tiago (médico e professor). — Endereço do Instituto: Rua dos Andradas 96—12.º andar. Rio de Janeiro.

## II Curso de Preparação de Evangelizadores

Realizou-se, de 28 de janeiro a 5 de fevereiro deste ano, o anunciado Curso de Preparação de Evangelizadores para a Infância e Juventude, que teve o patrocínio da USE, e foi desenvolvido pela Federação Espírita do Estado de S. Paulo, através de seu Departamento de Infância e Juventude.

Os cursandos pertenciam a Centros e Instituições da Capital e do Interior do Estado de S. Paulo.

Foi uma semana de grande atividade, com dois períodos de aula, de acordo com a natureza intensiva do curso, exigindo de cada um o melhor de seu esforço.

Aproveitando a experiência de outros lugares onde tem destacada importância o trabalho de levar o Evangelho às crianças, e também a própria experiência da Federação, procurou-se dotar os cursandos de uma visão mais ampla de sua tarefa junto aos pequenos. Sabemos que o estêio de quem ensina o Evangelho é o amor. Quem o possuir pelas crianças sentirá em si o que melhor deve ser dito e ensinado. Não obstante, um certo número de conhecimentos poderá favorecer a aproximação com a alma infantil, ajudando a penetrar melhor em seu mundo. Assim é que foram apresentadas noções de Psicologia, Didática, Literatura Infantil, Doutrina; vários ensinamentos que as crianças podem receber em suas diversas idades; atividades complementares co-

mo canto, teatro, recreações, etc.

No transcorrer do curso, muitos alunos tiveram oportunidade de confeccionar cenários, modelar fantoches, realizando em geral mais do que sua própria expectativa.

Finalmente, entre a satisfação de haver concluído o curso e o pesar de deixar os companheiros com os quais tiveram uma semana de fraterno convívio, cada um recebeu sua pasta, contendo as matérias ensinadas, e regressou ao seu lar.

Rogamos a Deus para que todos os que concluíram o curso possam sentir força e entusiasmo no trabalho em que estão empenhados, e que possam aproveitar ao máximo todos os conhecimentos que obtiveram.

## Passamento

Prof. Anselmo Gomes

Desencarnou na Capital, vítima de acidente automobilístico, o confrade acima citado. Orador de largos recursos, tribuno consagrado dentro e fora do Espiritismo, era o Prof. Anselmo Gomes, figura ímpar de beletista consumado. O desastre ocorreu às 11 horas do dia 16 de fevereiro próximo findo, quando saía de casa para lecionar na Universidade de S. Paulo, da qual era emérito Mestre. A notícia de seu passamento pela madrugada, agitou as hostes espíritas e cedo acorreram ao Necrotério do Instituto Médico Legal, do Hospital das Clínicas, representantes e pessoas das mais ilustres e expressivas dos meios espíritas

da Capital, inclusive, professores, jornalistas, advogados, médicos, engenheiros, etc.

O Prof. Anselmo Gomes, contava 66 anos de idade, e era casado com a Exma. Snra. Dna. Ruth Gomes.

Sua carreira teve como fonte principal, seus estudos de Teologia, Ciência e Filosofia, durante muitos anos, na Bélgica, França, Espanha, Portugal, etc. Vindo para o Brasil, residiu muitos anos em Bebedouro, onde lecionou em Escolas, Colégios e Ginásio daquela progressiva cidade.

O enterro do ilustre Professor Anselmo Gomes, foi realizado no dia seguinte as 16 horas, no Cemitério do Campo Grande, no Bairro de Sto. André.

Tôdas as Sociedades Espíritas de S. Paulo, fizeram-se representar.

— Ao saudoso confrade Anselmo Gomes, os nossos melhores augúrios de felicidade na Pátria Espiritual.

*Do nosso Representante*

Vicente S. Netto

**V**OCÊ já pensou nas escolas do Governo fechadas por falta de verbas? Nos Grupos Escolares vazios, caindo aos pedaços enquanto as crianças vadias aumentam no seu bairro? Em milhares de professores sem classes, num país cada vez mais analfabeto?

Você já imaginou este quadro? Veja só: enquanto faltam recursos para manutenção das escolas do Governo, que são gratuitas, abertas a todos, as escolas particulares que são pagas e bem pagas, a absorver as verbas do ensino, e seus

donos a passear de «rabo-de-peixe» no nariz dos pobres sem escolas?

Você já pensou na tristeza deste quadro? Imagine só: as crianças pobres sendo dispensadas de ir à escola e aprender a ler, — porque a própria lei as dispensa, por serem pobres! — e as ricas e remediadas sendo pagas por seus pais e pelo Governo, duplamente pagas, para frequentarem escolas granfinas e cada vez mais ricas?

Você já pensou no futuro de um país em que a educação sustenta e aumenta os privilégios de classe, mantendo os pobres na ignorância e na pobreza? Já pensou num ensino dirigido por interesses desta ou daquela religião, em prejuízo das outras e da liberdade de pensamento?

Pois tudo isso é o que pretende o Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado pela Câmara Federal e agora em andamento no Senado. Se você não concorda com esse suicídio educacional da Nação, e quer defender a gloriosa tradição liberal da educação brasileira, então proteste junto ao Senado, por meio de cartas, ofícios, telegramas, e promova reuniões de protesto em seu bairro, em sua rua, em seu clube, contra a ameaça do projeto-suicida, que os Senadores podem aprovar de uma hora para outra! Só assim poderemos vencer, para depois, sobre o futuro livre do Brasil, erguermos os dedos como Churchill, formando o signo da vitória:

(Campanha de Defesa da Educação Brasileira)

Obras mediúnicas recebidas pelo  
médium Francisco C. Xavier

Brasil, Coração do Mundo

Evolução em dois mundos

Caminho, Verdade e Vida

Parnaso de Além-Túmulo

Instruções Psicofônicas

Religião dos Espíritos

Cartas de uma morta

A Caminho da Luz

Pensamento e Vida

Novas Mensagens

Contos e Apólogos

Pontos e Contos

Perolas do Além

Falando à Terra

Os Mensageiros

Gotas de Luz

O Consolador

Luz Acima

Fonte Viva

Ave Cristo

Emanuel

Voltei

Roteiro

Renúncia

Pai Nosso

Boa Nova

Nosso Lar

Libertação

Jesus no Lar

Agenda Cristã

Vinha de Luz

Ação e Reação

50 Anos Depois

Lázaro Redivivo

Há dois mil anos

Paulo e Estevam

No Mundo Maior

Missionários da Luz

Cartilha da Natureza

Vozes do Grande Além

Entre a Terra e o Céu

Obreiros da Vida Eterna

Crônicas de Além-Túmulo

Nos Domínios da Mediunidade

A VENDA NA LIVRARIA «O CLARIM»

Caixa Postal, 11 — MATÃO — E. S. Paulo

Usamos o Serviço Postal de Reembolso.

## Interpretação Sintética do Apocalipse

Avisamos aos interessados, que já saiu do prelo e está à venda, a 7.<sup>a</sup> edição da obra do nosso querido companheiro Cairbar Schutel — «INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALÍPSE». Trata-se de um trabalho realmente substancioso, claro, sucinto, oportuno, de fácil compreensão e de atualidade.

É um dos trabalhos mais perfeitos no assunto de que trata, podendo-se afirmar que se S. João recebeu do Espírito de Jesus as revelações apocalípticas, — Cairbar Schutel recebeu a sua interpretação de um Espírito também superior. É um livro do momento, porque as profecias apocalípticas estão em pleno desenvolvimento, possivelmente no meio do caminho.

— À venda na Livraria «O Clarim». Preço: cr\$ 40,00 e mais 6 cruzeiros para o porte e registro ou sob Reembolso Postal.

---

## UMA GRANDE VIDA

O confrade deseja conhecer a vida de um dos mais destacados Apóstolos do Cristianismo ou do Espiritismo? Então leia «UMA GRANDE VIDA», um Verdadeiro Tesouro.

Trata-se de uma obra em que o seu autor, Prof. Leopoldo Machado, um dos mais esforçados trabalhadores da seara espírita, narra a vida de Cairbar Schutel desde a sua infância até os seus últimos momentos de vida terrena. Lendo-a, ve-

reis os traços característicos de um verdadeiro cristão: fé, renúncia, perseverança, amor fraterno e estoicismo nas lutas. Lendo-a, repetimos, encontrareis força, estímulo e coragem para enfrentar e vencer as lutas, conquistando também um lugar de destaque na vanguarda do vero cristianismo, o que significa a obtenção da verdadeira felicidade, tesouro das nossas principais cogitações.

Leia pois, «UMA GRANDE VIDA».

— A' venda na Livraria «O CLARIM». Preço: cr.\$ 80,00 e mais 6 cruzeiros para o porte e registro, ou sob Reembolso Postal.

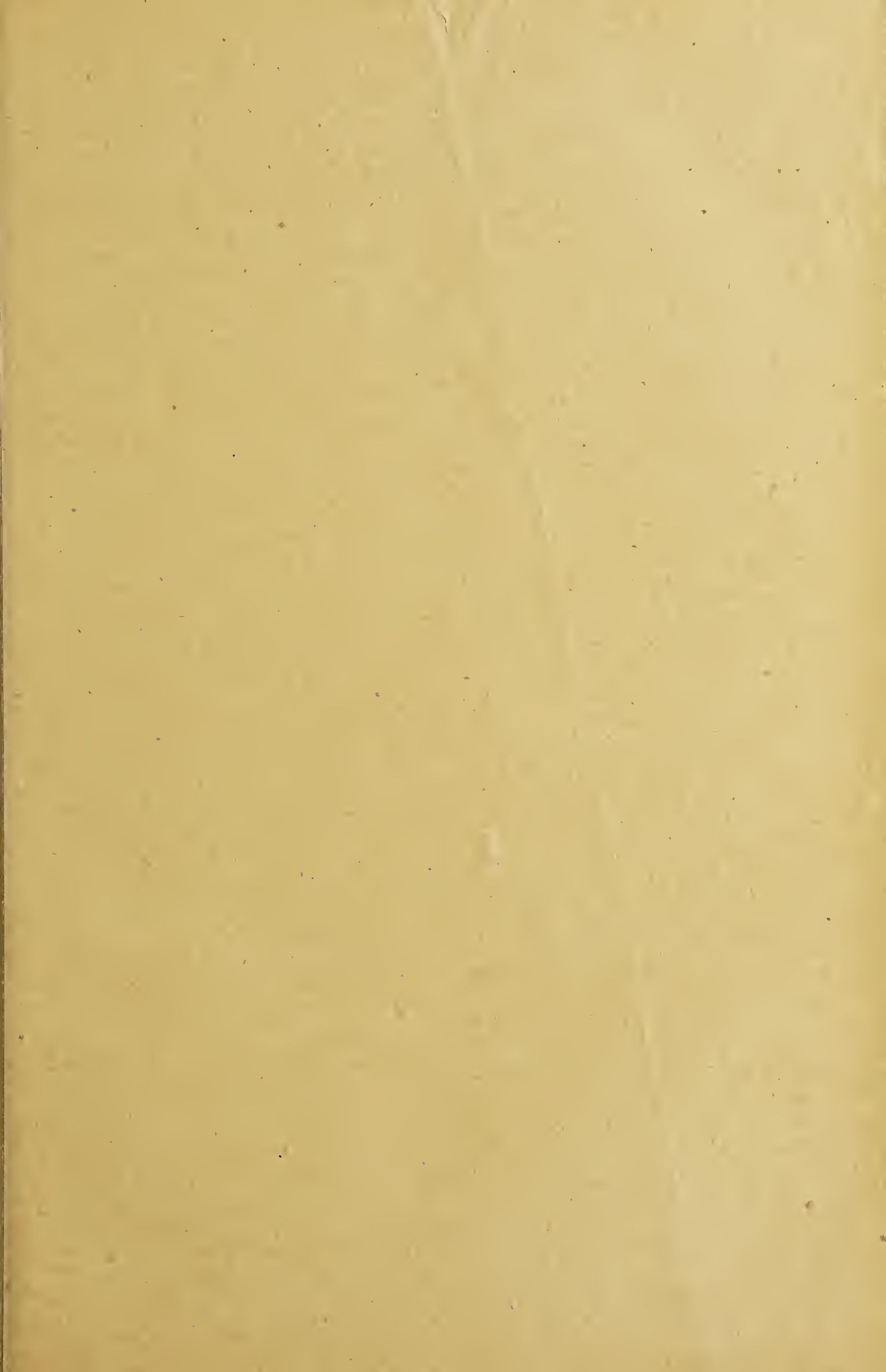
---

## Médiuns e Mediunidades

Avisamos aos interessados, que já saiu do prélo e está à venda, nova edição dêste oportuno trabalho de Cairbar Schutel, que trata do desenvolvimento da mediunidade em tôdas as suas modalidades. É um trabalho sintético e bem cla-

ro, os seus ensinamentos são de fácil compreensão, sendo indispensável aos estudiosos do psiquismo, principalmente aos médiuns e aos que desejam fazer trabalhos experimentais.

A' venda na Livraria «O CLARIM». Preço: cr.\$ 35,00 e mais 6 cruzeiros para o porte e registro ou sob Reembolso Postal.



# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

*Diretor Redator: A. Watson Campêlo*

Redação e Administração  
**MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL**

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornais de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira*, deixa os leitores ao par de todos os fatos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 24 a 40 páginas de acôrdo com a matéria de urgência, utilidade e atualidade.

## PREÇOS DE ASSINATURAS

Ano	—	Assinatura simples	Cr.\$150,00
Semestre	—	„	80,00

**NÚMERO AVULSO CR.\$ 15,00**

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

**A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira**

RUA FIGUEIRA DE MELO, 410 :—: Rio de Janeiro

e na LIVRARIA BATUIRA

Rua Bitencourt Rodrigues, 37 — SÃO PAULO

